OLAVO O PRIMEIRO OSCAR DA TEMPORADA OFICIAL DE 1953



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 14 de Abril de 1953 — N. 441

CO[redacted]NTIANS - O MELHOR DA RODADA



NEGRI ENTRISTECEU OS SAMPAULINOS!



Lançadas as primeiras estacas relativas ao torneio São Paulo-Rio de 53, urge que os bandeirantes encarem, novamente, esta competição com todo o entusiasmo e responsabilidade. Desta vez, os cariocas fizeram corpo mole para disputá-lo, não porque ignorassem seu exito, mas, sobretudo, em face dos grandes insucessos tecnicos que tiveram no passado. A critica, do Rio, principalmente, reluta sempre em aceitar a realidade, inconformada com as continuas derrotas dos quadros locais nos três anos em que o torneio foi disputado.

Entretanto, ao fim de muita discussão, de aparentes divergencias que ameaçavam pôr o ceu abaixo, tudo entrou no ritmo normal, aceitando os clubes guanabarinos as ponderações razoaveis de São Paulo. A titulo, talvez, de provocação, criaram enormes embaraços, primeiro confeccionando por conta propria uma tabela, depois negando-se a concordar com as necessarias modificações que na mesma deveriam ser introduzidas.

Todas as dificuldades já estão, no entanto, aplainadas, com a ordem de jogos estabelecida. Chegou a hora, portanto, dos nossos clubes cerrarem fileiras em torno dos melhores resultados. Toca-nos a missão de reproduzir no ano em curso o brilhante desempenho das três ultimas disputas.

Tecnicamente, parece que estamos preparados para uma atuação de relevo. Pelo menos, a tendencia geral é para admitir que os concorrentes paulistas aperfeiçoaram as equipes. Só há uma exceção, a do Santos. O glorioso clube de Vila Belmiro relaxou um pouco seus esforços para restaurar a tradicional unidade tecnica do quadro. Houve um trabalho coordenado para tanto durante dois anos, falhando, porem, a diretoria na hora de arregimentar recursos para essa temporada.

PREPARADOS OS PAULISTAS

O Santos é uma das mais altas expressões do futebol brasileiro e sua diretoria precisa estar atenta a este fato. Não pode permitir que os inesqueciveis feitos do passado sejam deslustrados por uma campanha desfavoravel. Há tambem o fato de que a possivel deficiencia de seus homens crie para os demais participantes de São Paulo um problema serio. Qualquer desequilibrio na luta coletiva é prejudicial. O ideal seria que todos os clubes bandeirantes se apresentassem no mesmo nivel tecnico. E isso parece não suceder. O presidente da entidade, em parte, remediou a situação, conseguindo que dois jogos sejam efetuados em Santos, onde, naturalmente, o clube local terá mais facilidade para cobrir falhas do conjunto, com uma atuação a base de entusiasmo. Mas o perigo não deixa de existir.

Excepto, porem, essa falha, nenhuma outra deverá existir na conduta dos nossos clubes. A menos que surja algum imprevisto, de certa forma comum em futebol.

O Corintians conservou o mesmo conjunto que levantou o titulo no ano passado. Esse pormenor constitui apreciavel garantia, mesmo porque o seu plantel não é velho. Portanto, conserva ainda os primitivos predicados.

O Palmeiras vem fazendo tremendos esforços para ajustar o esquadrão. As aquisições e os projetos do atual presidente determinam a crença de que fará boa figura. Acredita-se mesmo que obterá melhores resultados do que em 52.

No mesmo diapasão marcha o tricolor, cuja diretoria tem dispensado a melhor atenção ao quadro. E' verdade que não é facil recompô-lo, nem a tarefa está realizada. Torna-se, no entanto, bem claro que já houve algum progresso.

Da Portuguesa se pode dizer que seu potencial continua intacto. Quase o mesmo "onze", com valores reconhecidamente brilhantes, capazes de uma espetacular campanha.

Estamos, portanto, em face de um torneio que oferece perspectivas brilhantes. Logicamente não pretendemos que o triunfo é garantidamente nosso. Levamos, porem, muitas possibilidades de obtê-lo, principalmente se os clubes não se descuidarem. Isso já é uma grande coisa. Entraremos na liça magnificamente preparados.

SETE DIAS DA SEMANA

DOMINGO, 5 — Inicia-se no Maracanã o torneio São Paulo-Rio. No sabado, dia 4, jogam Botafogo vs. Flamengo, jogo que terminou com o empate de 3 a 3. Hoje, o Santos enfrenta o Fluminense e chega a ficar inferiorizado no marcador por 3 a 0. Antoninho entra no gramado e dá alma nova ao ataque, que consegue marcar dois gols, por intermedio de Vasconcelos e do proprio Antoninho. Por pouco, o onze de Vila Belmiro não alcança igualdade no marcador.

Regressa o Corintians invicto de Porto Alegre. Bateu o Cruzeiro por 2 a 0 e empatou cocm o Gremio por 1 a 1. O São Paulo vai a Campinas encerrar as atividades do velho campo do Guarani. Luta muito, mas não consegue ir alem de um empate (1 a 1), frente ao "bugre", que jogou muito e chegou a merecer o triunfo. O tento sampaulino foi conquistado no ultimo minuto. Estreiou Rinaldo Martino, demonstrando que se encontra em más condições fisicas.

O Vasco da Gama vence, em Santiago, o Colo-Colo, por 2 a 0, sagrando-se campeão do triangular que ali se realizou.

SEGUNDA FEIRA, 6 — Prepara-se Roberto Gomes Pedrosa para seguir para o Rio, a fim de discutir a tabela do São Paulo-Rio, pois os cariocas fizeram imposições. Aimoré Moreira continua na ordem do dia, dando entrevistas sobre os acontecimentos de Lima. Mauro, por seu turno, declara que estava em condições de jogo e que não sabe os motivos pelos quais foi deixado de fora.

O tecnico acusa cronistas cariocas como diretos responsaveis pelo que se verificou na capital peruana e pela má figura do selecionado nacional.

TERÇA FEIRA, 7 — O presidente da Federação Paulista resolve na Capital Federal os impasses do torneio interestadual. Algumas modificações são feitas na tabela, inclusive invertendo-se a ordem dos jogos do Pacaembu na proxima rodada. São Paulo e Palmeiras pelejarão no sabado, Corintians e Botafogo no domingo.

O Sants obtem tambem a realização de dois jogos em Vila Belmiro, contra o Botafogo e Vasco da Gama respectivamente.

QUARTA FEIRA, 8 — Começam a surgir as primeiras dificuldades para a renovação do contrato de Luiz Villa, que pediu ao Palmeiras o ordenado mensal de 35 mil cruzeiros. Enquanto isto, o clube do Parque Antartica mantem negociações com o São Paulo para a transferencia de Rui Campos e contra-oferece 500 mil cruzeiros pelo passe de Osvaldo, goleiro do Botafogo. Este, contudo, mantem o preço anterior de 800 mil. O Corintians, por seu lado, acha exagerada a pretensão do Bangu de pedir 500 mil pelo passe de Vermelho e contra-proposta para 300.

A C. B. D. mantem-se reservada sobre os acontecimentos do Sulamericano, mas sabe-se que está disposta a designar uma comissão de três membros para estudar os relatorios do chefe, tecnico e medico da delegação. Flavio Costa apresentará tambem relatorio.

QUINTA-FEIRA, 9 — Finalmente, Rui é contratado pelo Palmeiras. Pagou o clube do Parque Antartica 500 mil cruzeiros pelo passe do celebre medio, através de prestações mensais de 100 mil. Rui firma contrato, desinteressa-se quase o Palmeiras pela contratação de Luiz Villa.

O sr. José Lins do Rego apresenta seu relatorio à C.B.D. Trata-se de farta documentação, constante de 106 paginas datilografadas, e embora pouco se conheça a respeito, sabe-se que o romancista patricio não faz acusações, declarando somente que o que aconteceu foi normal em delegações.

O Corintians realiza seu apronto coletivo, sendo obrigado a deslocar Olavo para a zaga central, em virtude de Homero ter contraido nupcias. Baltazar e Claudio treinam, mas o Cabecinha não apresenta boas condições fisicas. Liquinho, num choque casual com Sula, sofre fratura do maxilar, sendo imediatamente hospitalizado. A noticia mais sensacional do dia é a referente a Gustavo Albella, que pediu nada menos de 35 mil cruzeiros mensais para renovar contrato com o tricolor do Canindé. Fala-se em desinteresse do São Paulo pelo atacante argentino.

SEXTA FEIRA, 10 — Negri firma contrato com o São Paulo por uma temporada, mediante 20 mil cruzeiros mensais. O tricolor concentra-se para enfrentar o Palmeiras. Este faz o mesmo. Ondino Viera anuncia o seu desejo de colocar Rui no comando da intermediaria palmeirense no jogo contra os sampaulinos.

Reune-se a Junta da F.P.F., para estudar a reclamação do Comercial, relativa à sua queda em 1950 da Primeira Divisão de Profissionais. E, em principio, declara que o clube alvi-rubro tem direito à indenização, porque, naquela época não havia Lei do Acesso legalizada O assunto, porem, será objeto de Assembléia Geral.

Nada ainda resolvido sobre o arqueiro Osvaldo. Continua o Palmeiras atrás do craque e o Botafogo diminuiu o preço do atestado liberatorio para 660 mil cruzeiros. Volta o esmeraldino a contra-propor 500 mil e mais um jogo no Pacaembu, após o torneio interestadual. Nada resolvido, entretanto. Enquanto isto, inesperadamente, o clube do Parque Antartica contrata Miguel Rugilo.

SABADO, 11 — Surgem dificuldades para a contratação de Atis pela Portuguesa. O craque não seguiu para o Rio a fim de enfrentar o Vasco.

Valdemar Fiume e Dema reformarão compromisso com o Palmeiras. O tecnico Rato tabem está com seu contrato a findar, mas nenhuma dificuldade haverá.

Os clubes que intervirão na roda do São Paulo-Rio estão preparados e o Pacaembu reabrirá seus portões, após as reformas por que passou.

ROUBADOS O ARBITRO E OS BANDEIRINHAS

FALTOU PULSO — Muitos arbitros se desmoralizam porque querem. Caetano Bovino não foi um mau juiz, mas não teve pulso em certos momentos. Quando expulsou, Joel, permitiu que Pavão viesse lá de trás e o empurrasse, merecendo tambem o "chuveiro". De outra feita um bandeirinha deu um lateral para o Santos, mas o Flamengo cobrou e o prelio continuou. Mas querenV lio continuou. Mas quando o mecmo auxiliar deu um scanteio para os cariocas, que não existiu, Bovino mandou cobra-lo. E nem é bom falar dos impedimentos assinalado. contra o Santos. Aquele "bandeira" das sociais comandou a partida.

NINGUEM ESCAPA — Terminado o jogo de sabado em Maracanã, extensa fila de policiais tomou conta do gramado. A titulo de que, não sabemos. Mas, no vestiario do arbitro, os ladrões fizeram a festa. Todo mundo reclamava. Um bandei[illegible] foi roubado em 300 "pratas" e uma caneta Parker, o outro parece que em 200. Só se ouviam reclamações. Enquanto os policiais assistiam ao jogo, os larapios "faziam a feria". Só não sabemos se o Bovimo tambem foi furtado Deve ter sido, pois a a cabina era a mesma e ali não ficou nada. Só restaram as roupas.

FOI BOM, MAS... — Jão Etzel mostrou que, quando quer sabe apitar futebol. seus erros foram minimos. Somente não concordamos naqueles instante em que chamava a atenção do jogador e comteporizava. Chico, por exemplo, merecia muito mais que uma simples reprimenda. Chotou para longe uma bola e quando Etzel o chamou nem deu confiança. Foram precisos in[illegible]eros trilados do apito. E quando se apresentou, ficou a uns três metros do juiz e ouviu até com leito de mofa. E isso não está direito, e desrespeito. Felizmente, tudo acabou bem.

JORGE MIGUEL!... — Jorge Miguel andou errando muito na partida São Paulo vs. Palmeiras Nem parece que ganhou um apito de ouro. Andou o sr. juiz, nesta partida, dando por paus e por pedras. Confundiu faltas, beneficiando mais o infrator. Não deu uma autentica penalidade maxima contra o São Paulo, praticada em Carlyle. Na questão do chute de Jair, na cobrança da falta, então nem se pode falar. Sempre ludibriado pelos jogadores sem tomasse a pa[illegible]la a pulso ferreo. Enfim, que Jorge Miguel foi uma autentica calamidade nesta partida, errando para valer o ano inteiro.

ASSIM NÃO PODE SER — Queixam-se os jogadores do arbitro. quase sempre. Entretanto, são eles os primeiros a causar dificuldades para o apitador como ainda aconteceu há pouco, na partida entre tricolores e esmeraldinos. Percebendo a indecisão, a fraqueza de Jorge Miguel, quase todos os jogadores, procuraram trazer bastante confusão para o gramado necessitando o apitador "cortar um doze" com tantas maquinações. Sempre existiu dificuldade, por parte de alguns jogadores. Como Jorge Miguel não procurasse coibir os abusos aconteceram fatos deploraveis.

MANHA INDESEJAVEL — a torcida não deve ir tanto atrás do jogador, quando ele encena e torce os fatos para as suas cores. Luizinho, por exemplo, foi pilhado em feliz flagrante de impedimento ,quando da marcação de um tento. Gama Malcher agiu acertadamente anulando o gol, porque o meia, dando a bola a Baltazar, corr[illegible] e se colocou em posição ilicita para receber a devolução, pelo alto. Depois, correu para o "bandeirinha" e fez questão que o arbitro ouvisse o auxiliar. Contestando, não teve outro remedio se não se conformar, com uma coisa que ele, jogador, não estava em condições de determinar. O elemento muitas vezes não tem noção de sua posição e a de Luizinho, naquele lance, era irregular.

DIDI NÃO VIRÁ

Dificilmente Didi deixará o Fluminense. Acreditamos mesmo que isso é impossivel. As declarações do diretor do Departamento Profissional do tricolor carioca colocou um ponto final na questão, eis que citou que não acredita em que o São Paulo tente a contratação do craque, porque este é inegociável.

E foi além, acrescentando que Didi vai ter seu contrato renovado em condições vantajosissimas, que não lhe permitem escolher. Terá que ficar mesmo no quadro das Laranjeiras.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 3.o Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILJO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 586 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2395

DOA A QUEM DOER!

NEM TODAS AS VERDADES PODEM SER DITAS MAS HA' ALGUMAS QUE TODOS DEVEM SABER



DOR DE CABEÇA — A Portuguesa contratou Atis! Largou Ranulfo porque era frio e pegou um que gosta de ser "dono do time". E é metido a temperamental, não ficando muito distante de Heleno ou de Carlyle. Tanto que logo na estreia, em Santo André, foi expulso de campo. Eis aí uma "dor de cabeça" que se avisinha. Disciplinem enquanto é tempo.



MELANCOLICO FIM — "Ecce homo"! Aquele que soube tirar tudo que um resto de futebol ainda lhe proporcionava. Quem é? Ora, Luis Villa. O centromedio argentino está no fim da carreira, mas quer arrancar o maximo. Qual é o maximo? 35 mil para Villa. Acontece que Rui foi contratado e isto quer dizer que o fim se aproxima, um fim melancolico.



MAIOR EM 42 — A grande esperança do São Paulo chamase atualmente Rinaldo Martino. E' o homem dos "onze anos depois". Sim, porque em 1942 Martino já era grande, passou em 45 e 46 ainda como grande. Mas os musculos vão cansando, as varizes aparecendo e... o futebol acabando. Entre 42 e 53 a diferença é muito grande. E um jogo ainda tem 90 minutos.



GARGANTA SADIA — Afinal, amigo Jafet, quando chega o Simes? O Palmeiras lhe passou para atrás no caso de Rui? E o Ipiranga, até agora, está com o mesmo quadrinho, a não ser parece um ponta esquerda de Marilia. Para isso não há necessidade de 5 milhões. E até o Valter foi emprestado ao Santos. Será que ao menos esse você conseguirá manter?



• **A GRANDE FORRA** — Bauer ficou sozinho no tricolor. Noronha foi embora antes e agora Rui. E este mantem o firme proposito de mostrar o que vale, de tirar uma grande forra em cima dos sampaulinos. E havia de procurar logo o Palmeiras, aquela camisa verde que sempre deu azar aos tricolores. Só isso, já é meio caminho andado. Vai sair fogo.

TECNICA ESCASSA

MAS UM POUCO DE BRIO PARA ALEGRAR O SAMPAULINO

Uma das poucas vezes em que o São Paulo esteve tecnicamente mau, mas se recompôs pelo emprego – A ofensiva, principalmente, conseguiu suprir os proprios defeitos, embora tecnicamente jogasse muito mal – Confusão de funções – Não houve armadores nem finalizadores fixos e o trabalho insano de Bauer na alimentação tornou-se esteril – Mauro responsavel por um desequilibrio na retaguarda – A entrada de Gomes corrigiu a tatica errada de se fazer Negri jogar na frente – Falta de orientação à mocidade que pode ser mais produtiva

Afinal de contas, graças à voluntariedade de seus homens (coisa que não é muito comum no tricolor) o São Paulo acabou se livrando da derrota, frente ao Palmeiras e ainda se tornou no lider, em muito tempo de jogo, do placarde, sendo alcançado nos ultimos minutos, graças a uma jogada inspirada do centro atacante Carlyle, num momento de lucidez. No começo, o São Paulo fez temer por sua sorte, por varias razões. Uma delas (não, talvez a mais importante, mas a mais inesperada) dizia respeito a Mauro. Indeciso o marcador de centro, com as deslocações do homem sob sua guarda esteve longe daquele zagueiro imponente, dono de seu terreno, que estamos acostumados a ver. Tanto que, em consequencia disso, justo se torna ressaltar a figura de De Sordi, precioso em muitos momentos de perigo para a area do São Paulo, com coberturas preciosas e oportunissimas, quando supervisionou de longe o labor de Odair e se pôs no caminho de Liminha, Carlyle ou qualquer outro adversario que teimasse em se infiltrar pelo lado direito da defesa do São Paulo. De Sordi reapareceu muito bem, conquanto os elogios sejam tão somente restritivos ao seu trabalho de obstrução, permanecendo ainda as falhas que sempre o acompanharam e que dizem respeito à entrega da bola.

Ademais, ainda outros motivos existiram para que De Sordi se projetasse. Pé de Valsa, por exemplo, muito pouco era visto no guarnecimentos do seu setor e, mais minuciosamente, na guarda de Liminha, elemento que tão bem o sampaulino sabe marcar e para o qual suas caracteristicas defensoras casam-se tão perfeitamente. Pé de Valsa esteve apagado no primeiro tempo, não correspondendo ao que fazia mais na frente o medio Bauer. Este, no seio do campo, dominou o terreno. Jogando inteiramente livre de obrigaçoes de marcar a Jair e não vendo em momento alguma que lhe o bstruisse os passos, foi o alimentador incansavel de sua linha de frente Esta, porem, não sentia os reflexos de sua ação.

Continuou, tecnicamente, aquele aquele emaranhado de homens com funções dubias, ou mesmo sem funções, a correrem sem sentido de penetração ou armaçao, de encontro a bola, onde quera ela estivesse e improvisando, em cima do lance, no momento culminante da jogada, e arrematar, o construtor e plasmado ambas as funções, isoladamente, num homem que não compreendia nem a sua, nem a função dos outros. Assim, pois, não foi raro vermos Lanzoninho descambando inteiramente para a esquerda, torcer o lance completamente, em procura de alguem que não lhe fora ao encalço, para dar prosseguimento à jogada em linha reta, isto é, do modo mais simples de levar a missão a cabo. Negri, por vezes atirado insolitamente na frente, lutando completamente contra si mesmo, contra a insuficiencia fisica que o caracteriza por enfrentar uma retaguarda rigida e dura como a do Palmeiras. Gino, pela esquerda ou pela direita, com um trabalho insano, armava e fustigava, perdendo ali e ganhando aqui, inesperadamente. como se em sua confecção de futebolista não houvesse uma especialização para ser explorada, nem para si coubesse, no todo, uma função estipulada.

Ranulfo, apagado, não podia de maneira nenhuma arcar sozinho com a responsabilidade de alimentar, mesmo que tivesse trás de si um assistente tão continuo e prestimoso como Bauer, o que fez com que o medio, muitas e muitas vezes passasse por cima da praxe, da ética futebolistica, desconhecesse os caminhos legais de jogo e se afundasse completamente na área do Palmeiras, num suprimento forçado, a dar sequencia ao seu proprio esforço construtor. E a confusão de funções persistiu na linha do São Paulo do principio ao fim do jogo. Não foi por marcar o tento que poderia ser o da vitoria, que se passa dizer que melhorou. Não. A sua teimosia, o seu emprego, o seu esforço foi que lhe deu o premio final da vantagem no marcador. Conjuntivamente, porem nunca passou de um nivel inferior ao aceitavel. Mas havia mocidade, houve folego, consequentemente. Se não existiu inspiração, classe e tecnica, houve insistencia. O tento surgiu como um fruto muito magro para tanto emprego. O impulso do lado do São Paulo foi crescendo, à medida que as fraquezas do Palmeiras foram aparecendo, na vanguarda. Mauro se firmou. Alfredo passou a dominar Guanxuma. Pé de Valsa, afinal, apareceu e De Sordi continuou firme. Bauer teve companheiros nas arrancadas. A ofensiva, embora tropega tecnimente, passou a correr melhor orientada e mais perigosamente, principalmente depois da entrada de Gomes no lugar de Negri, com uma função mais definida e como o homem mais de area que estava faltando. Depois, veio o empate, a nova queda de produção e por pouco o São Paulo não cedeu a vitoria. Conjuntivamente, porem, se com rigor, na retaguarda, apenas Mauro merece criticas, os avantes, cada um de per si e no todo, deixaram a desejar. O esforço os salvou da derrota, mas não os furtou de desalentadoras reticencias.

GORDURA ESTRANHA

Como pudemos ver domingo, Claudio está uma bolinha de tão gordo. Completamente fora de forma fisica, com os movimentos embaraçados, a ponto de nem as filigranas acertar. Quiz ensaiar, tentou se impor mas não estava efetivamente, em condições de brilhar como pode. O que estranhamos, aliás, foi sua forma fisica. Voltando de um Sul-Americano, nunca se pode esperar que um "scratchman", mesmo sendo ele reserva, volte tão super-alimentado, tão super-descansado. Ainda mais Claudio, que é um rapaz inteligente concio das obrigações de sua profissão e zeloso tambem de seus direitos e deveres de futebolista. Claudio, contudo, reapareceu muito mal perante o clube e deixou até à mostra, a possibilidade de se ter atingido maleficamente, com a campanha apagada em Lima. Pareceu-nos abalado moralmente, tanto que o capitão de personalidade e vigoroso de outrora, não esteve domingo em campo. Chegou ao ponto de ser vaiado pela propria torcida, que começou a pedir a entrada de Mario, na esquerda e a deslocação de Souzinha para a direita. Claudio, portanto, deve reagir logo no proximo compromisso do Corintians, contra o São Paulo, domingo, para que a impressão não se define no torcedor ,de que o seu idolo tambem foi fraco uma vez.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 AS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 AS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO. 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL, 2 Vs. URUGUAI, 0.
Ano e local: — 1931, Rio de Janeiro
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
BRASIL — Veloso, Domingos e Hildegardo; Hermogenes, Gogliardo e Alfredo; Valter, Nilo, Carvalho Leite e Teofilo.
URUGUAI — Balesteros, Mascheroni e Nazzazi; Fernandez, Gestido e Oquiuse; Iriarte, Dorado, Duarte. Rodriguez e Frioni.

Foi a primeira vez que se disputou a Copa "Rio Granco" instituida em 1916, pelo então ministro brasileiro Lauro Muller. Os orientais compareceram ao Rio de Janeiro ostentando o pomposo titulo de Campeões do Mundo, obtido em 1930, enquanto os brasileiros apresentavam uma equipe de gente nova, onde despontava Domingos, o homem que, posteriormente, haveria de empolgar dois continentes.



E o jogo começou cheio de alternativas, cheio de jogadas sensacionais e emocionantes. Pouco, fomos nos assenhoreando do terreno inimigo, graças ao magnifico trabalho de Gogliardo no centrod a intermediaria. E fomos levando os uruguaios, encurralando-os, até que Nilo marcou o primeiro gol. Foi um delirio no estadio do Fluminense, nas Laranjeiras. Aí, deu-se aquele lance celebre, entre Domingos e Dorado, com o zagueiro fintando espetacularmente o atacante, quase sem tocar na pelota. Conta uma anedota, que um torcedor entusiasmado saiu do estadio e comprou novo ingresso,

Continuamos jogando bem na etapa complementar, domiando tecnicamente os uruguaios, quando foi feito um passe profundo para Nilo que, mais uma vez, balançou as redes de Balesteros. Era o segundo gol, confirmativo do nosso triunfo. Os orientais ainda tentaram reagir, mas a nossa retaguarda está segura, firme, "fechada". O prelio terminou finalmente, com 2 a 0 a nosso favor. A taça ficou em nossa patria. No ano seguinte, fomos a Montevideo e obtivemos nova vitoria, desta vez mais sensacional, por 2 a 1. Leonidas marcou os dois gols do Brasil, Domingos foi novamente o maior do gramado.

O HOMEM E O CRAQUE

Osvaldo Moreira é o homem. De carater completamente diferente, lhano, afável. Incapaz de uma atitude menos digna. Lembramos, aliás, que Osvaldo Moreira, em certa ocasião, teve oportunidade de dizer ao reporter que não sabia bem os motivos por que se transformava em campo de, levando isso tudo talvez a débito do valor da luta, da luta, da vontade de vencer. E, por isso não se conformava com certos cronistas, que sempre viram nele um "homem mau", um verdadeiro pirata de nossos gramados. Franco, sem temores, Osvaldo citou nomes, não os escondeu, como fazem muitos. Só isso já dá para se julgar a personalidade reta de seu carater, de homem que sabe o que faz. Pelo menos, sabe o que faz e o que quer, fora das canchas, eis que aqui êle é bem diferente, aqui ele chama-se Liminha.



Sim, porque Osvaldo Moreira é um, Liminha é outro. Pode-se acrescentar que, lutador como ele, existem poucos, são raros. Há necessidade mesmo de uma lanterna para procurá-los. Agora, se Liminha é outro no gramado, talvez seja uma sequencia de sua personalidade Porque, nos menores gestos, a gente nota que tanto Osvaldo Moreira, quanto Liminha, possuem o espirito dos vencedores, desses que lutam por um ideal até o fim. Somente que na cancha o Liminha exagera, pisa e aceita os pisões, porém sempre é ele o primeiro a procurar encrenca. A's vezes, não faz por mal, com intuitos preconcebidos de acertar um adversário, mas a torcida não dispensa. E já perdeu a conta de quantos machucou. Se há, portanto, um homem bem diverso do craque, esse é Osvaldo Moreira.

ESTA É A SUA DUVIDA?

PAULISTINHA CURIOSA — Você perguntou o seguinte a GILMAR: 1) Por que entra em campo pulando como um saci? 2) Teve propostas de outros clubes? 3) Quais os dias que está em casa? 4) Você tem irmãos? 5) Quais os cursos que fez? 6) Gosta de cachorro? 7) Tem televisão gosta de cinema? 8) Quais os seus artistas prediletos no cinema?

GILMAR respondeu o seguinte: 1) E jeito. Não sei explicar melhor 2) Antes de vir para o Corintians, tive proposta do Flamengo. Preferi o nosso campeão. 3) Sempre, às segundas feira; e depois dos treinos. 4) Tenho dois irmãos e duas irmãs por parte de pai. 5) Cursei escola de comercio. 6) Gosto Tenho um, mas não sei a marca. 7) Não tenho, mas gosto de cinema. 8) Seria fastidioso citar todos. Disponha.



CURIOSIDADES

1 — Qual o seu nome completo? Onde nasceu?
— Meu nome completo é João Lanzone Neto e nasci em Curitiba, capital do Paraná, em data de 22 de agosto de 1930.
2 — Qual o melhor jogo que já presenciou?
— Foi aquele Ponte Preta vs. Palmeiras, em Campinas, logo após a Copa Rio em 51. Vencemos por 3 a 1.
3 — Quais os principais titulos que possui?
— Fui bi-campeão juvenil e super-campeão de aspirantes pelo Curitiba, de minha terra.
4 — Qual a sua maior decepção?
— Foi num jogo contra o Guarani, em Campinas, pelo certame paulista de 52. Fui acusado de responsavel pela derrota pontepretana. Joguei mal, mas não merecia isso. Tarde negra para todos.
5 — Qual o tento mais bonito que já viu?
— Jansen foi cobrar uma falta contra o Nacional e disse-me antes o seguinte: "Está vendo aquele angulo esquerdo? A bola vai entrar lá". Foi direta e entrou mesmo. Grande gol.
6 — Qual a melhor equipe estrangeira que já viu?
— A do Estudiantes de Eva Peron, da Argentina. Joguei contra ela. Era muito boa.
7 — O que o futebol lhe proporcionou de melhor?
— Por enquanto muito pouco. Espero, entretanto, que irá proporcionar muita coisa.
8 — Qual a vitoria que mais o emocionou como craque?
— A ultima que a Ponte Preta obteve no certame do ano passado. Vencemos a Portuguesa de Desportos por 4 a 1.

GOLS CELEBRES

Pode não te tido a expressão dos gols citados anteriormente nestas colunas, porém teve muito de decisivo este de Colombo. Jogavam Corintians e Vasco da Gama no Maracanã (São Paulo — Rio de 51) e Luizinho entrou fintando no terreno inimigo. Levou Danilo e penetrou na area e, na saida de Barbosa, empurrou para o arco. Surgiu o zagueiro Laerte para salvar sua cidadela. Ao invés de rechaçar para o lado, fê-lo para frente Colombo vinha correndo, mas chegaria tarde. A pelota, rebatida, chocou-se-lhe nas pernas e foi direta para o "barbante", pois o arco estava desguarnecido. Foi o segundo gol corintiano. O Corintians venceu por 4 a 3, lembram-se?

MAIOR EMOÇÃO

"Minha maior emoção foi defender as cores do America, no dia da inauguração do nosso novo estadio contra o Vasco da Gama e ter assinalado o gol da vitoria. Naquela ocasião, dia festivo para todos os rubros, quer jogadores, torcedores ou dirigentes, a partida com o nosso co-irmão de São Januario assumia aspecto diferente e de grande significação. Se perdessemos, ficava mal para nós, logo no instante da inauguração do campo. Tinhamos que vencer, esse era o pensamento de todos.
O jogo foi iniciado e alguns dos nossos, cheios de nervosismo, erravam muito. O ataque, então, parecia impotente para romper a retaguarda cruzmaltina. De repente apareceu uma oportunidade e eu não tive duvidas, "meti os peites" Antes de olhar o resultado da jogada, só ouvi o barulho da torcida. Olhei então e tive a alegria de ver a pelota nas redes vascainas. Vencemos por 1 a 0 Essa foi a minha maior emoção, até agora." Palavras de LEONIDAS, do America.

PORQUE EU O ADMIRO

Por que eu admiro Pé de Valsa? Porque é um verdadeiro cavalheiro do futebol, porque não se deixou embriagar com a fama e o sucesso, porque sabe jogar futebol como muitos poucos, porque não se abate com os insucessos, procurando guiar-se através de uma linha de conduta das mais exemplares.

Realmente, Pé de Valsa tem todas estas qualidades, das mais elogiosas e que o tornam, para mim, um dos craques mais consagrados atualmente. Pé de Valsa, iniciando, é um verdadeiro cavalheiro do futebol. Nunca, numa partida, onde os animos estão sempre acirrados vimos ao médio tricolor em qualquer ação nefasta. Recebe botinadas e de nada se queixa. Fica quietinho. E não desforra à socapa, como poder-se-ia esperar. Como enumeramos, Pé de Valsa não se deixou embriagar pela fama. Sendo, positivamente, um dos maiores médios direitos do futebol brasileiro, tendo condição técnica das maiores, Pé de Valsa ainda nos parece aquele mesmo garoto que se iniciou na Capital Federal. Sem máscara, sem a mínima sombra desta coisa prejudicial a um jogador.



Em terceiro posto, admiramos Pé de Valsa, por seu estilo sobrio e ao mesmo tempo clássico de jogar futebol. O médio tricolor sabe como praticar o esporte bretão. Em seus pés, a pelota adquire movimentos que antes eram desconhecidos. O quadro todo evolui quando Pé de Valsa começa a jogar bem.

Pé de Valsa possui outra qualidade também: mesmo sendo um jogador laureado, já bastante consagrado por grandes batalhas, ainda tem o mesmo espirito de jovem. Não se abate com os insucessos, e procura sempre, lutar bastante, sempre e sempre. E, nesta luta com que ele se emprega em todas as partidas, como já acentuamos, ele não sai de uma linha de conduta exemplar, sempre mostrando a verdadeira faceta de seu carater, de jogador educado, disciplinado, colega de todos. Estas são as qualidades de Pé de Valsa, que lhe facultam uma condição impar no cenário futebolístico nacional. Por tudo isto eu o admiro. — AJAX.

VOCÊ SE LEMBRA DELE ?

E' dificil se fazer uma comparação entre o nosso focalizado de hoje e um craque da atualidade. Porque Silva, aquele mineiro que foi medio do São Paulo, tinha alguma parença fisica com Djalma Santos e possuia o tipo de jogo rustico e decidido de Idario. Contudo, estava bem longe de se poder fazer um confronto.

O "colored" veio Atletico Mineiro para o tricolor e aqui deixou bem formada a sua maior qualidade: a de lutador. Não esmorecia nunca, ia em todas as jogadas, com uma fibra incomum. Nunca dava um lance por perdido, ia em todos, com sangue e coração. Esfalfava-se demasiadamente e sua compleição fisica não estava preparada para esse enorme desgate de energias. Mas, aquele era o seu futebol e Silva, corria, suava a camisa. Tempos depois, haveria de morrer vitimado pela "peste branca". Seu nome não passou à epoca atual aureolado pela fama de um Zezé Procopio ou de um Dino mas ficou como lutador autentico, como homem de fibra impressionante. Lembra-se dele vagamente, porem não se pode esquece-lo. Pelo menos os que o viram em ação.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE

Hoje, fala-se com facilidade em Luizinho, por sua extrema habilidade, fala-se de Mario, outro malabarista, ou de Julio, o infernal ponteiro da Portuguesa. Mas ninguem esquece Tim. Ninguem esquece, porque isso é impossivel. Tim foi um craque que maravilhou meio mundo, que zombou de quantos adversarios teve pela frente. Aparecendo como produto genuino deste inexgotavel celeiro que é o São Paulo, imediatamente chamou a atenção, eis que, sem a menor duvida, era um jogador completo. Pertenceu à seleção paulista e foi para o Fluminense, formando com Carreiro uma ala maravilhosa e malabarista.



Contam até que, certa vez tendo pela frente o celebre Canale, medio do Botafogo, fez dele o que quis, a ponto do botafoguense pedir ao seu tecnico que o trocasse de posição. Não aguentava mais. Deve ser anedota, mas define bem o predicados de Tim, "el Peon" como foi chamado pelos argentinos. Em 38, quando se formou o selecionado que disputaria a Copa "Jules Rimet", Tim não poderia faltar e esteve na Europa, onde mostrou suas qualidades, ao lado de Patesko.

Do Fluminense, Tim passou para o Botafogo, sempre em evidencia, sempre em forma. Um dia, regressou à sua terra e ainda integrou o onze sampaulino. Fintador como ele ainda não apareceu, mesmo quando se aproximava do fim de sua fenomenal carreira.

Descalçou as chuteiras e foi ser tecnico, tendo passado por varios clubes, nos quais deu mostras de seu conhecimento de futebol. Corram os anos, apareça quem aparecer, mas igual a Tim dificilmente surgirá outro. Foi o craque-cerebro, o craque-espetaculo.

Entrevista curiosa

ALFREDO FALA DE SI E DOS OUTROS



Luizinho é bom, mas usa muitos truques. Na opinião de Alfredo, é o que mais se serve de "prestidigitação



Todos dizem que sou muito feio. Não me incomodo. Mas pergunto: serei eu o mais feio de São Paulo?



Murilo é o mais serio de todos os craques na opinião de Alfredo. Encara a partida com seriedade e não é desleal



Claudio só quer vencer. E' o que mais se chateia com as derrotas. E estimula, e fala, com seus companheiros. Bom sujeito!

Todos sabem que Alfredo, alem de ser um grande sujeito, atende à reportagem da melhor maneira possivel. Por esta razão, enquanto nos dirigiamos ao Canindé, tinhamos a certeza mais do que absoluta de que o medio tricolor não iria fugir à esta especie de reportagem. Uma entrevista curiosa, com perguntas indiscretas.

COISAS DO ALFREDO

"A garota mais bonita do cinema, em minha opinião é Jane Russell. Esta mulher é simplesmente espetacular, isto se falando em beleza como é natural. O jogador que mais andou me irritando em campo, sempre foi o Nardo. Este "cara é de morte: sabe tirar partido da minima coisinha, para andar chateando a gente. O maior fora que eu já dei na minha vida, São Paulo. Vim a descobrir um pouco tarde que o maior clube do Brasil está aqui no Canindé. E, isto, é duro. A "cera" mais completa que eu já fiz na minha vida, foi numa partida contra o Corintians, logo depois do alvi-negro ter voltado de sua excursão, quando conseguimos ganhar pela contagem de três tentos a zero. Dizem que o que fizemos foi "baile", mas a pura verdade é que, a "cera" era das maiores. O adversario que mais foi não ter vindo antes para o vezes andou me pisando numa partida, foi Nelsinho, aquele ponta, que alem de atuar no Corintians, tambem andou pelo Guarani. Pois foi numa partida contra o "Bugre" que fui muito pisado pelo tal. O palpite mais tolo que já me deram antes de uma partida, praticamente não existiu. Eu pouco ligo para isto. Entretanto, existiu muito palpite bobo por aí, antes de irmos para Lima. Chegaram a me perguntar de quanto ganharia o Brasil, qual a "tabelinha", etc."

COISAS DO FUTEBOL

— "Driblo por necessidade e portanto, não gosto de andar muito com filigranas. Sempre que finto, não procuro gozar o adversario. Acho que o jogador que mais truques usa em nossos gramados, é Luizinho. O "baixinho" sabe ser de morte, aproveitando todas as ocasiões. O adversario mais alegre que eu encontrei em minha carreira foi Ademir. E contrariamente, o mais serio que eu acho é Murilo. O zagueiro do Corintians encara à partida com seriedade. Não procura brincar. Eu já vi uma conversa de torcedores, que francamente, constituiu-se na melhor piada futebolistica de que tenho conhecimento. Numa bela tarde jogavam Palmeiras e Vasco da Gama. Eu estava assistindo e à minha frente, dois torcedores conversavam. Um não entendia muito de futebol e, em determinada altura, perguntou



Ademir é o contraste de Murilo. Foi o mais brincalhão que Alfredo já encontrou. Mas joga a serio tambem

ao colega: — "Escuta, ó fulano, quem é aquele careca?" — e apontava para o Augusto. Seu colega, virou-se e disse: "Aquele é o defunto Augusto...". Na rua, o que mais os torcedores me pedem, são explicações. Por que o São Paulo perdeu, por que fulano ou cicrano jogou mal..."

A CAMISA DO BRASIL

— "Como eu gostaria que fosse a camisa do Brasil? Do mesmo jeito, meu amigo. Somente que depois de cada partida, estivesse bem molhada, integralmente. Que aqueles que a envergam, jogassem com alma e coração. O esporte que eu acho mais chato é o tenis. E, o apelido mais engraçado é o do Helvio. Ele não gosta muito, mas o seu apelido mesmo é Piteira. Um dia, um juiz disse-me um negocio que eu achei, francamente, uma burrice das maiores. Em determinado lance, a bola chocou-se contra o meu estomago. Ele mandou cobrar falta contra o meu time. Achei ruim, como é natural e disse-lhe que a bola havia batido no meu estomago. Ele virou-se para mim e disse que sabia que a pelota tinha batido no meu estomago, porem, mesmo assim mandou cobrar a falta. O adversario que mais conversou comigo foi Lanzoninho, que agora é meu companheiro. Já muita gente andou me xingando por causa dos dribles que andei aplicando por aí".

EM CASA

— "O telefonema mais irritante que recebi foi logo após a partida contra o XV de Novembro de Jaú, no primeiro turno do certame pasado, quando um cara qualquer, telefonou para casa, perguntando quem havia ganho a partida. O mais curioso, sempre existe. Por vezes, são garotas, marcando encontros, querendo saber de minha idade, etc. e tal. E, ainda dizem que eu sou feio... — Ninguem em casa, antes de eu jogar, torcia para qualquer clube. Depois, começaram a torcer pelos clubes em que eu jogava. Antes era o Santos e agora é o São Paulo. Em minha casa, quem mais torce por mim é minha mãe. O adversario que menos se conforma com uma derrota, que mais estimula os companheiros, é Claudio. O homem não pára uma unica vez e está sempre procurando orientar os companheiros. A palavra mais forte que eu disse a um juiz, foi: Ladrão! Nunca tive por costume andar xingando arbitros. Em minha carreira, felizmente, até o momento, nunca houve qualquer injustiça. Já recebi reprimendas nos vestiarios, mas sempre com bom sentido e por que eu havia errado, sim".

"EU FICO E' TRANCADO"

— "Nunca recebi nenhuma instrução má, por parte de um tecnico. Sempre estas foram bem dirigidas. E, a que deu melhor resultado, foi ainda nos 3 a 0, contra o Corintians, naquela partida que eu já enunciei. O Claudio passou a jogar recuado e o Feola mandou que eu fosse para a frente, apoiando tambem o ataque. O resultado todos sabem. O homem que me dá mais trabalho para marcar convenientemente, é Luizinho, do Corintians. Quando perco uma partida de responsabilidade, fico trancado em casa. Não quero saber de conversa. Nunca fintei goleiro para marcar um gol, desde que marquei somente um na minha vida. E, a pergunta mais indiscreta, que achei por parte de jornalista, foi a de querer saber o numero de meu colarinho, etc., como sapato tambem".

Coisas do futebol – A camisa do Brasil – Em casa eu fico trancado – O medio tricolor conta fatos interessantes e episodios curiosos de sua carreira



Helvio é o Piteira. Um dos apelidos mais gozados que Alfredo conhece. E dizem que o zagueiro santista não gosta que o chamem assim

CONFRONTO ENTRE VILLA E RUI



Consumou-se, finalmente, a contratação de Rui Campos pelo Palmeiras. Em consequencia, da-se como certa a não continuação de Luiz Villa nas hostes esmeraldinas. A troca, como se vê, deve ter sido decidida por detalhes muito pequenos que, francamente, nos escapam. Qual a preferencia razoavel que se deva dar a um jogador cujas restrições para atuar em São Paulo são mais do que merecidas? Não está ele nas mesmas condições do outro, que, pelo menos, tem, a seu favor, a estabilidade já assegurada dentro do conjunto? A verdade é que os dois — Rui e Villa — são daqueles que levam o critico sensato aos extremos de opinião: ou são formidaveis, ou fraquissimos. Não admitem meio termo, pelo que têm de emocionar ou decepcionar em larga escala. A confecção futebolistica dos dois, não se fuja à responsabilidade de afirmar, tem falhas.

Rui, joga com a bola nos pés. Sem ela, à sua procura, é uma nulidade. Como guarnecedor desaparece. Municiando tambem, ultimamente, tem mostrado varios defeitos, tais como demora na entrega da bola, ingenuidade nos lançamentos. E' um futebolista que deve ter influenciado muito Ondino Vieira lá no Rio, jogando pelo Bangu, mas cujas mudanças proporcionais, não deveriam ter sido esquecidas, em se tratando de atuar em São Paulo, taticamente em franco progresso e numa epoca para a qual as suas virtudes não foram criadas. Por seu turno, Villa já está no osso. Mais perto dele do que Rui. Está na ultima sola. Não parece mais com jeito de poder ir ao sapateiro. Todavia, aguentaria mais uma temporada. Como diziamos é um jogador que já se integrou plenamente na estrutura tatica do Palmeiras. Ao amoldar-se a ela, fez com que ela imprescindisse dele. Tal como Jair, Villa é uma das bases ao Palmeiras. Altamente consciencioso, com grande colocação e visão de jogo, sabe como cobrir, como vigiar, embora suas pernas estejam já tão cheias de varizes como dizem. Villa é dos cerebrais. Não é como Rui, cujo estreito reinado está no trato com a bola. Villa tem visão do campo todo e não se perde dentro dele. E' um comandante por excelencia, um centralizador e uma peça, de acordo com as imposições da partida. Ao contrario do que muitos pensam, há muita diferença entre Rui e Villa. O futuro do primeiro, no Palmeiras, é uma incognita. Em futebol não se arrisca vaticinios, mas as deduções logicas que tiramos de sua confecção e das necessidades do Palmeiras, nos levam a crer numa eterna falta de complemento. Villa, pelo seu passado, deixa-nos, porém, a certeza de que fará falta. Muita falta e o Palmeiras deveria aproveitar o canto do cisne daquele que é — embora sem estetica, sem coquetismo, sem mocidade, sem elegancia — um grande centro medio. A essencia da inteligencia futebolistica está em Villa, na simplicidade, na discreção e na sobriedade. Não é um engodo. E', antes, algo que se esconde e precisa ser descoberto. Cremos que a diferença entre Villa e Rui ficará patente dentro de pouco tempo. A não ser que Ondino Vieira a tenha sentido e a supra com mudança de tipo de jogo. Mas a escola do outro não desaparecerá tão depressa. — A. S.



FEZ O VASCO O QUE A PORTUGUESA PERMITIU

Tudo dentro da normalidade no lado vascaino — Marcação rigida pela diagonal, ataque com deslocações e lançamentos rapidos — A retração de Genê deu campo a Danilo — Mirim acabou com Pinga, mas Jorge passou maus bocados com Julio — Queriamos ver o Vasco ante um quadro que forçasse e acossasse

Teriamos vontade de ver o Vasco da Gama contra um quadro mais disposto, que forçasse. Não que reconheçamos no esquadrão vascaino uma força, mas justamente por esse motivo. A Portuguesa de Desportos deu campo de ação ao onze da Cruz de Malta com sua marcação erronea e com o seu ataque desmembrado. E qualquer equipe teria aproveitado para lançar-se a frente, principalmente uma que possui em suas fileiras azes dos mais renomados no futebol brasileiro.

O jogo do Vasco foi o mesmo de sempre, marcação pela diagonal e muitas deslocações na vanguarda, pouco ou quase nada variando dessa rigidês. O que ocorreu, repetimos, é que houve terreno relativo para as manobras, porque o adversario preferiu marcar ou cercar na sua area e isolou um homem, seu meia direita, na construção. Os cariocas, normalmente, procuraram o caminho certo, jogando Danilo adiantado na intermediaria inimiga e custodiando atrás, de qualquer maneira ou jeito, os avantes contrarios. Dois, sobretudo, mereceram atenção especial e estes foram Pinga e Julio.

Mirim conseguiu anular por completo o meia esquerda, graças a um trabalho até certo ponto restrito, pois não se revezou com Danilo no municiamento. Marcou em cima e fez o seu papel. Quanto a Jorge, andou claudicando, justamente pela grande diferença de sua classe em confronto com a de Julio. E vimos perfeitamente quano Flavio Costa deu instruções para que o medio colasse no ponteiro. Com Augusto colado em Simão, somente lhe dando chance no momento de grande retração, coube a Haroldo unicamente o trabalho de marcar no centro e cobrir nas laterais. Como se vê, tudo dentro de uma tatica por demais conhecida, porem que deu resultados, pelo menos tecnicamente, em virtude dos defeitos que vimos do lado luso, comentando à parte.

O ataque teve em Maneca o seu melhor elemento, porque dele partiam todos os lances agudos, aqueles que visavam a meta de Lindolfo. Jogou muito bem o baiano, mas teve a seu favor, como vantagem primordial, a falta de marcação de Ceci, que jogou nais no limite da area. Ali, Maneca atraia e lançava os ponteiros, qua e sempre despoliciados, principalmente Chico, em virtude de ter Santos que derivar para o meio e tentar a cobertura de Brandão Por isto, por essas clamorosas falhas do lado contrario, é que dizemos que desejariamos ver o Vasco jogando contra um inimigo que acossasse que marcasse como ele proprio marcava e que avançasse no ataque. como ele, Vasco, avançava. A liberdade dos atacantes vascainos foi demasiada, a ponto de dar tempo a Chico de improvizar-se em primeiro marcador de Julio e depois, recuperando-se, ir acossar na area lusa.

Jogou muito melhor, portanto, o esquadrão carioca. Mas teve peças soltas como é o caso de Friaça no comando da ofensiva e Augusto e Jorge nas laterais da defensiva. Somente que jogaram folgados, mais em virtude dos erros da Portuguesa Os arremates não foram o complemento normal das boas tramas e não ser no caso de Sabará. Aliás este teve pela frente um Herminio despretencioso e fez o que bem quis. A maior virtude vascaina porem foi aproveitar a folga no centro do campo e tomar conta daquele setor.

ARBITRAGEM DE MALCHER

Gama Malcher, arbitro indicado para a peleja entre Corintians e Botafogo, falou à nossa reportagem, no vestiario, após o termino do encontro que apontou o clube alvi-negro como vencedor pela contagem minima.

Suas impressões foram as seguintes:

"Não quero me exceder em considerações Acho que a partida foi disputada de igual para igual. O clube local jogou bem, reeditando suas otimas exibições e fez jus à vitoria Procurei, como era natural, atuar de acordo com minhas possibilidades, não encontrando no decurso da peleja qualquer irregularidades, por parte dos dois quadros, que me obrigassem a tomar medidas drasticas. Daí acreditar que minha atuação não tenha decepcionado. Quanto ao resultado da partida, posso dizer que foi aquilo que todos viram. Uma vitoria merecida do clube que melhor soube aproveitar as oportunidades de ouro surgidas"

Finalizando:

"Anulei o tento de Luizinho, quase no ocaso da partida, por achar que o elemento corintiano estava em franco impedimento, ao receber a bola que atrasou ao companheiro, dentro da grande area".

O QUE FEOLA NÃO VIU

Talvez ele tivesse visto, mas viu tarde. Foi a fraqueza de Negri que, durante todo o tempo em que esteve em campo, não passou de um elemento decorativo, sofrendo, ainda mais, a deslocação de suas verdadeiras tendencias. Do jogador cerebral que vimos no Juventus, pouco ficou, porque o argentino é um homem para atuar longe de uma defesa, atrás, armando. Precisando, via de regra, atuar na frente, dada a inconsequencia das arremetidas do São Paulo, Negri se afundou ainda mais. Gomes entrou tarde em campo. Mais jovem, mais disposto fisicamente e naturalmente mais combativo, poderia resolver a partida se entrasse antes.

AGI COMO DEVIA AGIR

"O jogo teve transcorrer normal, somente adulterado no ultimo instante, quando Zito fez falta em Joel e este revidou com um murro. Não tive duvidas, pois vi de perto o lance, e expulsei o elemento faltoso. No mais, tudo bem. Posso destacar entre os cariocas o ponteiro Esquerdinha, eis que foi decisivo para o triunfo, com aquelas duas jogadas do final da contenda. Quanto aos santistas, quero crer que Antoninho fez imensa falta. Estava jogando muito bem e a sua saida decretou a queda de produção e sem duvida a derrota. Dentro da peleja, esses dois jogadores foram os que mais destaque tiveram em minha opinião, sem desmerecer os demais". Palavras de CAETANO BOVINO.

DUELO? NÃO HOUVE NENHUM

Todos comentavam no Rio, o duelo entre Flavio Costa e Aimoré. Até um jornal chegou a publicar declarações do tecnico paulista, que dizia que o torneio era questão de honra para ele. E grande publico compareceu ao Maracanã, ávido de ver o jogo, mas tambem ver o combate das taticas. Mas, muita gente saiu decepcionada e o proprio reporter está incluido. Porque não houve duelo. O que houve, verdadeiramente, foi o temor luso, que parecia temer o Vasco. Nada além disso. Os lusos não forçaram o campeão carioca. Sim, amigos, não houve duelo. E não houve porque Aimoré não quis.

O QUE ARTIGAS NÃO ENXERGOU

Positivamente, muita coisa passou sem que os olhos do treinador do Santos conseguissem enxergar. Uma delas, a principal, foi a exploração sistematica de Esquerdinha, em todos os instantes. Não viu a necessidade deslocar Zito para aquele lado ou algo que determinasse melhor policiamento por parte de Xisto. Daí, sem a menor duvida, veio a derrota quando parecia impossivel. Dois lances do ponteiro do Flamengo e dois gols. Por outro lado, não viu Nicacio empurrar bolas altas para Vasconcelos, como se este fosse Pavão e o Pavão o Vasconcelos. O resultado todos sabem qual foi. Mais uma oportunidade perdida.

CAPITÃO DE VERDADE

Jair teve um belo gesto, sabado, no Pacaembu. Pelo menos, soube olhar e interpretar os verdadeiros interesses do Palmeiras e, ao mesmo tempo, dar uma demonstração de quanto vale e pode um capitão que de fato se possa ter como tal. Liminha havia reincidido em reclamações contra Jorge Miguel. Tomava constantemente atitudes que não lhe cabiam. De certa feita, correu todo o campo para chamar a atenção do juiz, no momento em que Jair acabara de falar com o arbitro. O meia esquerda, foi, então, energico com o irriquieto companheiro. Por meio de gestos energicos, fê-lo voltar à posição. Houve um principio de rebeldia, mas, por fim, Liminha abaixou a cabeça e aceitou aquilo que era uma ordem peremptoria. Jair mostrou que tem ascendencia moral. Agiu bem em todos os sentidos.

NO MURO DAS LAMENTAÇÕES

Deve estar agora a Ponte Preta, como devem estar os clubes paulistas, ao saberem como está jogando Sabará. O negrinho teve no Vasco da Gama a grande oportunidade da sua vida e soube aproveitá-la, surgindo como o melhor ponteiro carioca da atualidade E sempre marca o seu gol, decidindo partidas, como essa contra a Portuguesa de Desportos. Ligeiro, fintador, bom chutador, possui tambem grande espirito de luta. O seu duelo com Julio, mesmo de longe, foi notavel Sabará caiu como uma luva no onze cruzmaltino, como teria caído em qualquer quadro paulista. Mas vão querer comprá-lo agora!

NOTA DEZ EM DISCIPLINA

Além de ter sido o melhor elemento dos lusos, exceção feita a Lindolfo, Julio merece o destaque especial de ser um elemento disciplinado, não só taticamente, embora lhe impingissem uma tatica verdadeiramente suicida, como no terreno propriamente da disciplina, da lealdade. Quantas e quantas vezes não foi aterrado sorrateiramente por Chico e por Jorge! Perdemos a conta. Sempre foi o mais visado de todos, pela fama que conquistou no Sul-Americano, marcado por dois e três adversarios. Venceu-os varias vezes tecnicamente e não reclamou, nem revidou. Julio, foi enfim, o verdadeiro jogador de futebol.

PERDEU A OFENSIVA AS VIRTUDES INICIAIS E DESAPARECEU A HIPOTESE DE UM EXITO CERTO

De um inicio padronizadamente certo, o quinteto do Palmeiras foi caindo aos poucos, até desaparecer do campo — Boas as deslocações de Carlyle e Liminha para os lados — Confundido Mauro no inicio — Mas a despersonalização de Jair acabou arruinando os planos — No fim, muita largueza de ações, muito esforço individual, sem tatica nenhuma — Villa tambem desapareceu na segunda etapa — Manuelito precisou improvisar o apoio no meio de campo, que era uma enorme faixa aberta — O trabalho de obstrução sempre esteve firme

O Palmeiras esteve mais próximo da vitória que o São Paulo, sem, todavia, fazer por merecê-la, caso a obtivesse. Tudo o que se esperava, em materia de padrão, de racionalização, veio por água abaixo, logo depois de passados os primeiros minutos. De inicio, por exemplo, a formula da ofensiva parecia convencer. Pelo menos, os planos estavam visivelmente assentados, dentro das bases que as caracteristicas dos elementos indicavam. Carlyle, embora jogando como centro, derivava para a direita, indo Liminha para a esquerda e, assim, abrindo a área do São Paulo e, alternando-se ambos no fustigamento, confundindo o zagueiro Mauro. No entanto, disso, se advinham vantagens, tambem trazia consequências desfavoraveis, pois Liminha foi quem, mais amiude, era atirado a dar combate ao zagueiro central e, como de costume, quer por deficiência natural, quer por teimosia de seus lançadores, perdia todos os lances altos, que não foram poucos.

O Palmeiras, contudo, prevaleceu mais na primeira fase. Apesar de tudo, dizemos. Apesar da má jornada de Jair, sábado em uma tarde dispersiva, completamente fora de suas tendências, isto é, as de centralizar o jôgo em si onde quer que se encontre no campo. Jair não apareceu no "miolo" da centralização da ofensiva. Perdeu-se no emaranhado das deslocações, não estabeleceu uma ligação continua. Dessa fraqueza individual, do meia esquerda, veio a ruina posterior de todo o estabelecimento tático para a ofensiva. Carlyle, de trampolim entre Jair e Liminha, passou tambem a atuar por conta propria. O fio estava perdido, o triunvirato desfeito. Ações esporádicas, esforços voluntariosos, mas de calma, de classe, de padrão, pouco se viu, queremos crer que pela pouca afortunada jornada de todos integrantes da ofensiva. Odair, como de costume, é rebelde por excelência ao enquadramento. Agiu táticamente bem, quando bem complementado por Liminha.

As evoluções pela esquerda sempre eram feitas com mais sequencia do que pela direita, mas o ponto final das tramas, tanto acabavam mal por um lado quanto pelo outro. Não se sabia, então, efetivamente, se as extremas eram um meio ou eram um fim. Na esquerda, se Odair era indicado para rematar, passou, pelo menos grande parte do primeiro tempo, a construir para Liminha, jogando mais atrás. Carlyle, deslocado para a direita, de alimentador de Guanxuma, não poucas vezes ficou em nivel mais adiantado que o extrema, esperando as soluções do flanco para dar seguimento às jogadas. Entre um e outro — Liminha ou Carlyle, Carlyle ou Guanxuma, Jair ou Carlyle, houve sempre muita separação, muito esforço individual pela largueza do terreno em que operavam, sem que fossem propicias as tramas em duplas, em triangulos ou, em ultima hipótese que, sem determinar um plano preestabelecido de ação, envolvesse todos os avantes, de modo equitativo. A dupla mais efetiva foi a formada por Liminha-Odair, no primeiro tempo, quando o Palmeiras poderia e deveria ter aproveitado melhor a insegurança de Mauro, a discreção de Pé de Valsa e a indecisão de Alfredo, ao enfrentar o ponteiro Guanxuma.

Na retaguarda, inicialmente, vimos de novo a dupla Fiume-Villa trabalhando muito bem em conjunto, facilitada desta feita pelo trabalho dos meias do São Paulo, de simultaneo vai-vem, sem um ponta de lança rígido. Mais folga para Fiume, mais apoio para Villa. Os laterais firmes e Juvenal dando boa conta do recado logo atrás. No segundo tempo, porém, o panorama mudou. A defesa, de vigilante e agil no primeiro tempo, mostrou-se pesada e cansada. Villa desapareceu na centralização do jôgo, tal como já ocorrera anteriormente com Jair. O duo do "mastigo" no meio do campo eclipsou-se, tanto que o medio que mais passou a apoiar, foi Manuelito, que entrara no lugar de Fiume e, pois, com a função precipua de ficar mais atrás, marcando preventivamente Manuelito improvisou o apoio, desafogou em muitas vezes o seu meio campo, mas a ofensiva, então, já decaira de todo, completamente. Jair era buscado, mas, apesar da boa vontade (que coisa engraçada, quanto mais se emprega mais desaparece como futebolista) não tinha força moral para prender o jogo e definir-lhe a personalidade. Era um meia corredor, que nunca poude impedir, muito menos exigir, que Liminha precisasse voltar para construir, que Carlyle se visse completamente desamparado, que Odair fosse um homem vazio, sem função e que Guanxuma tambem precisasse voltar e, com seus limitados recursos, passasse a falhar como construtor, teimando em lançar bolas altas sobre Liminha, que iam cair em cima de Mauro, descrente talvez, de si mesmo, na vantagem que pudesse obter sobre Alfredo. Ele que o fez tantas, vezes, temeu pelo fracasso desta feita, numa circunstancia delicada, quando a insistência pelo miolo e ainda por cima, davam em nada. Assim, o Palmeiras, de um inicio promissor, acabou completamente desconjuntado, desencontrado e não foi além de um empate, quando tudo indicava que a vitória seria sua e mesmo os primeiros movimentos assim o determinavam. Decaindo aos poucos, parou numa igualdade que lhe foi honrosa. Dos males, o plor



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIAO, da Companhia União dos Refinadores.

A VIDA TEM DISSO...

A pergunta é facil de ser respondida. Porque não há vacilação. Para o que quer saber quem é, atualmente, dentro do futebol da cidade, o nome mais em fóco, só haverá uma afirmativa: — Clovis.

Aí está dito tudo. Com plena j u s t i ç a. Com inteiro merecimento.

Mas quem foi Clovis? — poderá perguntar o torcedor menos esclarecido. E a historia a se contar, não é muito longa. Porque Clovis está despontando agora. Veio ontem do anonimato. Teria passado desapercebido se nço demonstrasse possuir tanto futebol.

Clovis se formou no juvenil Mogiana. Depois foi para a Ponte Preta. No juvenil tricolor já pintava o craque que poderia ser. Todavia a Ponte Preta não quiz acreditar em suas qualidades. Tinha Clovis, como um jogador comum. Não trataram, por isso, de lapidar suas virtudes. Da Ponte, Clovis foi para o XV de Novembro de Jau. Teve aí melhor campo para se impor. Para amadurecer o seu jogo, para provar o que valia. Renganeschi soube como conceder à Clovis, as chances que necessitava. No XV Jauense, Clovis se firmou. E foi até cobiçado pelo São Paulo. Esteve no Canindé. Treinou com a camiseta tricolor. Mas... Clovis não era estrangeiro. Não vinha de nenhum zado. Por isso, para um time de elite, de personalidade internacional do tricolor, Clovis não servia. Mesmo jogando grande futebol...

O Guarani foi buscar Clovis. Pagou por ele dez vezes mais do que pagaria quando teve Clovis ao alcance da mão. A mesma politica errada de sempre...

No Guarani, Clovis não se firmou de pronto. Temeu-se que fracassaria. A torcida pouco acreditava em Clovis. E isso porque Clovis requintava muito seu jogo, excedia-se em classe e virtuosismo muito acima do que lhe era natural e espontaneo. Daí ter contra si a maioria da torcida esmeraldina. Mas Clovis compreendeu o seu erro. Resolveu ser menos precioso, menos estilista. Decidiu não copiar ninguem. Ser apenas Clovis.

LUIZINHO ENGANA QUALQUER UM

Da seleção das cartas que nos foram enviadas, para o Concurso VOCÊ E' JORNALISTA?, escolhemos a



que pertence ao leitor que se escondeu sob as iniciais M. M., morador nesta capital à rua Ana Neri. O trabalho está interessante, mas acrescentamos que nenhuma responsabilidade nos caber a respeito. M. M. assevera que a passagem é autentica e, portanto, é o responsavel direto. Os DUZENTOS CRUZEIROS estão à sua disposição, desde que se identifique. Eis o trabalho:

"Luizinho, o endiabrado atacante do Corintians, atualmente é casado, porem, de sua vida de solteiro, conheço o seguinte fato: cert noite, mais ou menos às 20 horas, a campainha tocou na pensão familiar que resido no bairro de Higienopolis. Casualmente atendi e indaguei do visitante: "O que o senhor deseja, a quem procura?"

A resposta foi: "A Rute está? Sou o Luizinho, do Corintians". Era mesmo o celebre avante. Rute era minha colega de pensionato. Luizinho, ao que vim a saber depois, era namorado dela. Ela mesma isso me disse, numa hora de almoço. E orgulhava-se disso, não fazendo segredo para ninguem. Por sinal, Rute me contava tudo o que ocorria e dentre as peripecias do namoro, escolhi esta, que bem demonstra o espirito irrequieto e brincalhão de Luizinho.

Certa ocasião, ainda em hora de refeição, todos palestravamos e Rute disse o seguinte: "Luizinho é filho de sirios". Logo, os outros perguntaram como era o nome dele completo.

"O nome dele todo é Luiz... Luiz Assad, Asaaad Chadib, sei lá o que! E' um nome complicado "prá xuxú", nem sei falar direito. Ele mora na rua Frei Caneca. Mora nessa rua, só que não quis me dizer o numero e cheguei a ficar zangada com ele. Mas ele é tão bonzinho! Faz tudo o que quero. Domingo fui ao Pacaembu vê-lo jogar, mas Luizinho levou tanto tombo, deu tanta cambalhota, que ficou cheio de lama"

Eu, que conhecia um pouco do que ia pelo cenario futebolistico e que sabia que Luizinho não era filho de sirios, nem morava na rua Frei Caneca, dei risada. Sabia o nome dele completo e que residia lá pelos lados de Vila Carrão. Rute estranhou o meu riso e indagou: "De que você está rindo? Pareces um palhaço". Retruquei: "Nada, nada! Apenas achando graça em você!..."

OURO SOBRE AZUL

O GOL DA SEMANA — Nicacio acertou uma levantada de bola para a area. Correu Vasconcelos e Garcia saiu do arco. O avante, calmamente, com grande senso de oportunismo, "cumprimentou" encobrindo o goleiro, no angulo.

O MAESTRO DO DIA — Antoninho, com toda aquela banha, com todos os janeiros que lhe pesam sobre os ombros, foi um autentico maestro. Enquanto esteve em campo, afinou o Santos e fez o Flamengo dançar. Um cerebro!

SALVADOR DA PATRIA — Só poderia ser esquerdinha. Valeu-se da ingenuidade de Xisto. Colaborou para o gol do empate e fez o terceiro, após sair fintando desde a linha media santista. Ninguem quis segurá-lo pela camisa! Calamidade!

COISA RARA — Antoninho deu um "show" de futebol. No inicio riram da sua gordura, até que começaram a gritar: "Segura esse homem". E quando deixou a cancha, contundido, recebeu uma salva de palmas. Gesto raro.

MAIS BELA DEFESA — Houve uma falta contra o Santos, quase em cima da linha da area. Pavão ia cobrar, mas deixou para Rubens. Partiu o petardo cobrindo a barreira, mas Manga saltou e botou a escanteio. Grande!

MELHOR MARCADOR — Mirim tomou conta de Pinga. Levou essa missão para o campo e cumpriu-a fielmente. Até os cariocas estranharam que Pinga não quisesse nada. Tambem, com um "carrapato" daqueles. E valeu tudo!

TRAMA MAIS PRIMOROSA — Liminha carregou a pelota. Entregou para Carlyle. Este, mesmo sofrendo cerco e estando de costas para o adversario, enviou um belo passe para Odair, inteligentemente, marcar o ponto do empate.

TUDO AZUL — Para Pé de Valsa, que alem de ser um dos bons homens do São Paulo, acabou por conquistar um tento magnifico, o que fez com que muitos tricolores respirassem mais aliviados, com a vantagem.

MAIOR CHUTADOR — Jair andou mostrando seu tiro calibrado mais uma vez, com alguns "petardos" para a meta tricolor, dos mais perigosos. Mostrou que ainda está em dia, com seu "coice de mula".

O GALÃ DO JOGO — Lindolfo pareceu um galã cinematográfico. Forte, bem parecido, não esqueceu nem o topete. Mas, apesar disso, só deixou passar uma bola indefensavel. E' um galã que sabe o que faz. Artista completo.

O CRAQUE MAIS APLAUDIDO — Novamente Julio em evidencia. O publico carioca, embora às escondidas por parte de alguns, não lhe regateou aplausos. Vimos muitos dizendo: "Esse sim, esse joga bola. E como joga!"

LANCE MAIS BONITO — Dizem até que Luizinho é um criminoso, por causa de suas fintas. Contra o Botafogo, fez das suas. Mas num lance, no meio do campo, fintou três adversarios, inclusive o juiz, que o estorvava.

CEREBRO DA LUTA — No primeiro tempo, especialmente, Bauer se cansou de orientar o seu ataque. Não foi aquele medio dispersivo. Gastou suas energias, mas o ataque é que não correspondeu. Fez tudo e pouco adiantou.

SEM SORTE O CORINTIANS PARA...

Quinze minutos precisos do bi-campeão paulista – Baltazar, a "chave" diferente do sistema ofensivo – Centralização ... para o comandante de ataque, base do sucesso inicial – O que Luizinho fez de certo e errado na construção ... Claudio, ... rante que falhou – Não orientou o quinteto, nem venceu Santos pelo flanco, o que determinava as exigencias do jogo – A... da intermediaria com Roberto e Goiano – Encurralar o Botafogo na area é uma balela de superioridade – Envolvi... longe, pouca invasão, uma das coisas que o Corintians não compreendeu – Souzinha recuou erroneamente e passou a la... zinho e Carbone sobre Santos, justamente o homem que se mostrava intransponivel – Porque Olavo foi bem, porque M... poderia ter sido lançado – Mario, o "salvador" da patria que é arruinado pela propria torcida

Passou o Corintians pelo seu primeiro obstaculo no Rio-São Paulo. Venceu relativamente bem o Botafogo, um quadro que, como previramos, disporia as cartas de jogo em sentido eminentemente defensivo e cujo sexteto, simplesmente para justificar a sua razão de ser e a tradição que já se formou em torno de si, é formidavelmente talhado para esse sistema de jogo. Vencer o Botafogo, quer dizer vencer sua defesa e vencê-la, seja porque maneira for, convincente ou não, e já uma proeza. Levado por ela o Corintians teve altos e baixos na ofensiva. Não é facil transpor um punhado de homens que, mais do que aglomeradamente, dirigem o seu sentido coletivo com tanta intuição e, em consequencia, alcançando tanta cerração de campo, tanta produtividade de obstrução. A ofensiva do Botafogo é um apendice do quadro. Um apendice quase que ocasional, quando não obrigatorio para o complemento do onze, somente, ou, ainda mais claramente, uma peça que não tem função precipua senão aquela de ainda reforçar uma retaguarda cujas virtudes isoladas são já grandes. Mal, portanto, deveria passar o Corintians. E passou, a não ser nos quinze minutos iniciais, quando o seu futebol foi excepcional, inflamado e, felizmente, apoiou-se em arrancadas produtivas de seu centro-avante Baltazar. Aliás, o clima psicologico parece ter influido, tanto por parte do jogador, que parecia querer deixar bem claro que estava em forma, quanto em sua devida repercussão na torcida e posterior retribuição, em beneficio do moral do quadro inteiro.

De fato, ofensivamente, pode-se dizer que Baltazar foi a "chave" do Corintians, nos primeiros minutos. Jogando atrasado e de centro do campo arremetendo pelos lados em direção à area, com periculosidade, o "Cabecinha de Ouro" foi a sentinela e a cunha, a atração de brechas e a armadilha pela qual o Corintians pretendia abrir uma defesa centralizadamente fechada. Talvez tenha sido uma das poucas vezes em que Baltazar centralizou o jogo do Corintians nesse sistema. Ele o tem feito pelo alto, à espera de lançamentos para finalização. Tem sido utilizado nos flancos, adiantadamente, para prosseguimento do jogo de Claudio ou de Mario ou Souzinha. Pelo meio, no entanto, rasteiramente, com iniciativas de envergadura, quase nunca. Pois o inicio do jogo do Corintians, domingo, se marcou por essa caracteristica e foi nessa ocasião que a vantagem numerica foi alcançada, vantagem que permaneceu até o fim, baldados que foram os esforços posteriores para o acrescimo a que o campeão fazia jus, pelo seu maior volume de jogo.

Luizinho e Souzinha eram os outros homens que produziam bem no ataque. O meia direita, dando tremendo trabalho a Juvenal no meio do campo, impedia que o medio botafoguense fosse, como é de sua função na equipe, um alimentador desabrido dos homens que ficam na frente da retaguarda do Botafogo. Luizinho construiu muito embora sem a sutileza necessaria para varar com o pensamento e a sagacidade, aquele bloqueio que se lhe antepunha, bloqueio esse formado de homens especialmente treinados a não perder um duelo individual, quando a eles se aventuram. A verdade é que os defensores do Botafogo, ainda respeitando a diretriz que se traçaram há tempos, preferem não interferir de pronto no lance, para o desarme. Recuam, até que a muralha esteja compacta e nada mais reste ao avante contrario, senão o passe curto, feito num terreno congestionado e, consequentemente, de facil corte.

Mas, como diziamos, Luizinho, com todo o seu carregamento, com toda a sua constancia na posse do balão, se não conseguia abrir as brechas pelas fintas, impedia tambem, talvez involuntariamente, é certo, mas impedia, que Juvenal executasse um serviço que é essencial, numa equipe que conta com tão poucos e tão maus dianteiros. Ficar sem Juvenal é uma perda irreparavel para a ofensiva-defensiva do Botafogo, daí o papel importante do meia direita, ainda nos referindo aos primeiros minutos. Souzinha, na esquerda, mercê de sua agilidade, de sua esperteza e vivacidade, arrebanhava para si os lances de maior profundidade, formando com Baltazar na dupla de ouro que então se estabelecia no campo contrario. Carbone, se bem que marcado pelo fragil Bob (uma nota destoante no sistema do Botafogo e que, por essa razão, tinha de ser substituido há mais tempo) estava demasiadamente embaraçado. O clima da partida não lhe favorecia e mesmo o fato de Baltazar recuar, deixando para ele, Carbone, o papel mais dificil de enfrentar de perto os adversarios, influiu no seu rendimento. Por seu turno, Claudio não passou de esboços. Esteve infeliz o ponta direita do Corintians. Desde o inicio, parecia tomar da luta, emprestado para sua recuperação perante a torcida, um carater pessoal e inoportuno. Não foi bem nas deslocações e a tarefa que se lhe impunha, qual seja a de vencer Newton Santos pelos flancos, logo se mostrou quase impossivel, tal a segurança e a personalidade do zagueiro que fracassou em Lima, lutando pelo Brasil. Newton Santos tambem parecia estar aceitando aquele ar individual do jogo de Claudio e ganhou, por fim, o duelo.

Claudio não foi o almirante da embarcação e graças à sua negatividade, foi o ataque do Corintians caindo aos poucos, a ponto de empolgador da torcida, passar a um convalescente que necessitasse daquelas já tão conhecidas injeções de soro.

A FORMULA NOVA DA RETAGUARDA

Outra grande figura do Corintians, no meio do campo, foi Roberto. Deu-se, afinal, o encaixe de que tanto estava necessitando a intermediaria: dois homens francamente de apoio, Goiano e Roberto. Este, com mais possibilidades de guarnecer, aquele, mais indicado para apoiar com a bola nos pés. Roberto, porem, é dono de um dos mais preciosos apoios de medio que conhecemos. Daí a sua preferencia para atuar na frente, foi muito acertada. Goiano, ... apoiando, iria afogar ainda mais o sistema defensivo contrario, que nada mais pede que o proprio enjaulamento. Dominar o Botafogo é um sofisma. Encurralá-lo em seu campo é uma balela de superioridade. Quanto mais metros de terreno se ganha com a bola nos pés, no meio do campo, tanto mais se perde na area adversaria, para a execução do passe. Roberto apoia de longe.

Umas poucas vezes ele se enganou, infiltrando-se pelo terreno, parecendo mais meia ou ponta do que um medio. Esses não foram seus meritos, foram seus erros. Quando agiu como de fato é, acertou. Quando se ligou a Baltazar, Carbone ou Souzinha, ou quando mudou o jogo repentinamente para a direita, a Claudio, estava no verdadeiro sentido do jogo, tanto seu quanto da partida ou do adversário. Goiano, por sua vez, se individualmente pouco apareceu, teve a oportunidade de se mostrar constante na custodia a Zezinho, pelo menos quando este insistiu em ser dos poucos homens de frente do Botafogo que não recuavam. Mais tarde, no segundo tempo, Zezinho recuou e conseguiu mais alguma co...

...dos mais
...dia, com
...eceu um
...do, não
...isso, só
E' um
...leto.
— Nova-
...carioca,
...uns, não
...dizendo:
...!"
até que
...de suas
...as. Mas
três ad-
...vava.
...dro tem-
...le orien-
...o disper-
...ue é que
...adiantou.

TORCENDO O NARIZ

PAPEL RIDICULO — Caetano Bevino apitou impedimento de Vasconcelos. Este chutou longe a bola. O juiz mandou buscar, e o avante mostrou a orelha, como a dizer que não ouviu. Nova ordem, nova "orelha" e... ficou por isso.

CULPADO DA DERROTA — Esquerdinha passou em Xisto como quis. A marcação errônea do medio propiciava tudo. No fim, dois lances capitais do ponteiro e dois gols. Não fosse isso e o Santos teria ganho. Xisto abriu a brecha.

MAIOR PIXOTADA — O Vasco atacou e Maneca entrou sozinho. Foram três em cima dele e esqueceram Sabará. A bola foi direitinha aos pés do negrinho que mandou-a para as redes. Depois, um reclamou do outro e ninguem se entendeu.

TOLICHE CHATA — Foi o que andou fazendo na maioria das vezes, Gino, tentando acossar sempre faltosamente ao guardião. Nada resultou, praticamente deste modo de agir do craque tricolor, que só fez irritar o publico.

CAMPEÃO DA DESELEGANCIA — Poy já havia segurado o couro, quando Odair o atingiu com um ponta-pé. Gesto deselegante do atacante esmeraldino, que é dado, vez por outra, a fatos lamentaveis como este ocorrido no ultimo sabado.

PESSIMO MARCADOR — Mauro andou se confundindo muito no inicio da partida. Com Liminha e Carlyle, dentro da area, não sabia a quem marcar. Apresentou, portanto, nestes instantes, poucas vezes as suas caracteristicas

APLAUSO PRECIPITADO — Mario, quando entrou em campo, foi recebido pela torcida calorosamente. Depois, fez tanta coisa inutil, prendeu demasiadamente a pelota, que a torcida ficou com a cara no chão. Só mesmo com ele!

CRAQUE DE DUAS CAMISAS — Ceci foi uma decepção. Não marcou e não apoiou. Maneca, por isso, foi o cerebro construtor do ataque do Vasco. E sempre andou sosinho no meio do campo. Terá sido efeito das instruções

FILIGRANA INUTIL — Santo Cristo entrou no lugar da Genê. E começou com aquele joguinho preso, curto. Tipo do jogo filigranado e inutil, até que em certo momento resolveu avançar, mas esqueceu a bola. Calamidade!

PIOR CHUTADOR — Muitos existiram na rodada. Nenhum como Nicacio, porem. O atacante do Santos estava de azar. Queria arrematar e saía cada "foguetinho", que não causava a minima preocupação a Garcia.

JOGADOR MAIS ARRELAXADO — Quando Mario entrou, já parecia que ia saindo, tal a sua desarrumação. Camisa fora do calção, meias abaixadas, é um desmazelado autentico. Displicente como no jogo.

MALANDRAGEM DE BOBO — Newton Santos foi um espetaculo, mas tambem quase naufragou, no segundo tempo, quando pretendeu fintar Carbone perto da linha de fundo. Foi assim, talvez, que fez contra o Peru. Não aprendeu.

MAU ESPORTISTA — Quando advertido por João Etzel, na cobrança de uma falta, jogou a bola em direção do rosto do apitador, não o atingindo, mas fazendo-o, em todo o caso, acintosamente. Não aceitou a reprimenda.

...PARA GOLEAR

...ivo – Centralização rasteira
...construção ... Claudio, o almi-
...exigencias ... jogo – A formula
...rioridade ... Envolvimento de
...eamente e ...ssou a lançar Lui-
...vo foi bem ...porque Murilo não
...pria torcida

ESCREVE
ALCIDES DA SILVA

...mente de apoio,
...rto. Este, com
...des de guarne-
...is indicado para
...ola nos pés. Ro-
...dono de um des
...apoios de medio
... Daí a sua pre-
...atuar na frente,
...tada. Goiano, ...
...fogar ainda mais
...ensivo contrario
... pede que o pro-
...nto. Dominar ...
... sofisma. Encur-
... campo é um
...rioridade. Quan-
...s de terreno ...
...bola nos pés, ...
...o, tanto mais ...
... adversaria, para
... passe. Rober-

...s vezes ele ...
...filtrando-se ...
...cendo mais ...
...do que um me-
...foram seus m...
...s erros. Quan-
...fato é, acerto
...a Baltazar. Ca-
...inha, ou quan-
... repentinament
... a Claudio, est
...deiro sentido
... quanto da pa-
...versário. Goian
...se individualme
...eceu, teve a opo
...se mostrar com
...todia a Zezinh
...uando este ins
...s poucos homen
...Botafogo que ...
...is tarde, no ...
... Zezinho recuou
...is alguma co...

em contraposição ao decrescimo evidente de Geninho, uma das consciencias da equipe carioca.

A DESLOCAÇAO DE OLAVO

Tudo indicava que o zagueiro lateral sair-se-ia bem do encargo central e as hipoteses foram, afinal, confirmadas. A não ser uma certa intempestividade que ele possui mesmo quando no seu posto. Olavo demonstrou que pode ser um homem para o posto. Pelo alto, principalmente, anulou completamente a Dino e a sua disposição, a firmeza nos entreveros, justificou o receio de se lançar Murilo, justamente porque o zagueiro mineiro ainda não está em condições de mostrar identico apego à luta. Ademais, agindo como age o quinteto (?) do Botafogo, de contra-ataques, temerosa seria a presença de Murilo, um zagueiro de espera, que não deve sair da area e cujo desenvolvimento longe, logicamente o modo mais facil de o vencer, estaria automaticamente estipulado pelo padrão contrario. Olavo se integrou na capacidade de marcação de perto do sexteto do Corintians. Baseada na "garra" e no poder de recuperação de todos os seus homens, seria natural que a retaguarda corintiana ainda poderia matar no nascedouro as tramas contrarias e não permitir que ela tomasse pé em seu terreno, mesmo que a maioria das vezes composta de apenas dois ou três homens. Completando a efetividade, aparecia Sula na direita, tão bom marcador quanto Idario e menos agressivo no apoio, mas consciente na entrega da bola e tão util quanto o outro nas coberturas. Sula apareceu não deixando sentir-se a falta de Idario, não se podendo, no entanto, dar a mesma caracteristica de tranquilidade a Julião na zaga esquerda. Muito embaralhado, o medio não esteve à vontade, principalmente quanto o negativo Braguinha saiu e deu seu posto a Ceci.

Num vislumbre geral, portanto, o Corintians esteve aceitavel na defesa e, de muito bom no ataque, de principio, falho no fim, principalmente, repetimos, devido à negatividade de Claudio. A queda incompreensivel de produção de Baltazar aliou-se ao recuo de Souzinha, que passou a atuar como lançador de Carbone ou Luizinho pela direita, nem sempre com os resultados esperados, mesmo porque Santos, jogando como estava, deveria ser evitado e não procurado, como o foi. Mario entrou como o "salvador da patria" e, depois de um lance de vitalidade moral, perdeu-se nos demais e a torcida, dos aplausos, passou aos apupos. A torcida tem sua boa parcela de culpa, nos altos e baixos de Mario. Incentivava-o e depois, quando ele continua apresentando o que tem, só que com menos felicidade, não o perdoa. No arco, Cabeção agarrou boas bolas, uma das quais, de um petardo inesperado de Geninho, merece citação especial. Está em forma e não incorreu em nenhum dos seus tradicionais deslises.



Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DISSE VASCONCELOS

ESTAMOS COM UM AZAR DOS DIABOS

VITORIA LEGITIMA

Geninho se dirigia para o chuveiro. Muito natural que o fizesse, após 90 minutos corridos, mostrando-se mesmo cansado. Suas primeiras palavras, quando o abordamos, foram as seguintes:

"Bôa a partida. Otima a arbitragem. Mas condeno o modo como atuaram alguns jogadores corintianos. Quando se viam vencidos procuravam se agarrar as nossos calções. Devo dizer que o conjunto alvinegro jogou bem, com bom entrosamento dos seus três setores, e acima de qualsquer contestações a sua vitoria foi lidima".

JUVENAL FALA

A respeito da partida com o Corintians, Juvenal expendeu as seguintes impressões:

"Os jogadores corintianos agarram a gente pelos calções" – Fomos infelizes em não conseguir o tento do empate – O que houve, alem da atuação ruinosa do juiz, foi muita sorte do São Paulo – O destino não quis a vitoria do São Paulo – A gente, corre e luta, e no fim não dá nada certo – Eu pergunto: mereciamos perder? – A minha expulsão foi injusta – Isto que você está vendo chama-se futebol

"Gostei do conjunto Corintians. Ratificou sua ótima "performance". E' um quadro bem entrosado, bem orientado, bem armado. O tento da vitoria do clube da fazendinha marcado por Baltazar não arrefeceu nosso animo, mas fomos infelizes em não conseguir o tento do empate".

"MERECIAMOS GANHAR"

"O Palmeiras jogou mais do que o São Paulo. Inegavelmente, contamos com maiores recursos. Tanto na primeira, como na segunda fase. O que andou havendo alem da atuação ruinosa do juiz, foi a grande sorte do time tricolor. Entretanto, coisas do futebol: o São Paulo marcou primeiro e precisamos suar sangue para conquistar o tento do empate. Entretanto, mais uma vez afirmo: se não fosse esta atuação horrivel do sr. Jorge Miguel, que sempre andou prejudicando ao meu quadro, poderiamos até conquistar a vitoria. Por dois a um, por exemplo". (Declarações de Dema).

" OPALMEIRAS TEVE SORTE"

"Nós soubemos explorar as falhas demonstradas pela equipe do Palmeiras. Tivemos, de outro lado, bastante falta de sorte, principalmente no que diz respeito a vanguarda, que não se coordenou muito bem. O Palmeiras procurou sempre lutar e se vencido, cairia de pé. Entretanto, quis o destino que assim não fosse. Quando mais reuniamos condições para a obtenção de um grande resultado, eis que o Palmeiras empata. Porem, continuo afirmando que meu quadro merecia a vitoria. Jogou melhor do que o Palmeiras e portanto, nosso triunfo não seria nada de anormal". (Confissões de Lanzoninho).

ASSIM É DIFICIL

"Positivamente, é de desesperar. Assim não ganhamos de ninguem. Já contra o Fluminense não mereciamos a derrota e hoje foi muito pior. Não sei o que há, a gente corre, luta, mas no fim nada dá certo. O peso é demasiado. Não posso me conformar com esta derrota, pois além de termos jogado melhor, tivemos uma bola nas traves de Garcia e aquela outra que ele defendeu por milagre. Palavra, é demais!" Palavras de VASCONCELOS.

NÃO FALHEI, NÃO

"O lance foi demasiado rapido e parece-me que não falhei. O que aconteceu foi que a pelota foi lançada rapidamente na brecha e, quando tentei voltar, era muito tarde. Ainda por cima me desequilibrei no terreno e aquele meia esquerda deles outro trabalho não teve se não empurrar para as redes. Mas eu pergunto: nós mereciamos perder?" Confissões de CASSIO.

NÃO FIZ NADA

"Se tivesse feito algo de desleal, estaria pronto a confessar. A minha expulsão, porem, foi injusta. Disputei uma bola com Zito, medio esquerdo do Santos, e fui preso pela camisa. Na ansia de conduzir a pelota para o arco, empurrei o adversario com o cotovelo, mas o juiz resolveu mandar-me para fora. Ainda estou confuso e repito que foi isso que aconteceu". Palavras de JOEL.

NÃO PODIAMOS PERDER

"Isto que você está vendo chama-se futebol. Já estou acostumado a esses resultados injustos, mas sempre me revolto. Hoje, de modo algum, poderiamos perder. Saí do campo contundido, porém crente do triunfo. Porém, foi grande a minha surpresa por ver o que aconteceu no fim. Faltou-nos mais experiencia, embora a marcação tenha sido um pouco defeituosa. Enfim, o que se há de fazer!" Declarações de ANTONINHO.

HOMEM DO DIA



Novamente Aimoré Moreira na frente de todos e de todas as coisas. E não é marcação, podemos assegurar. Porque, a verdade é que, mesmo conhecendo-se o peso do quadro do Vasco, a Portuguesa perdeu otima oportunidade de igualar-se ao Vasco. E Aimoré tambem não tirou sua forra em cima de Flavio Costa. O futebol que os lusos apresentaram esteve muito longe daquele que arrancou ao proprio Vasco o titulo do interestadual do ano passado. E' verdade que em alguns setores faltam elementos melhores, mas poderia ter jogado de igual para igual.

O PIORAL DA RODADA



E' o caso de perguntar: o que há com Pinga? Sim, porque o celebre meia esquerda da Portuguesa está muito bem distante mesmo, daquele elemento veloz penetrante e goleador de tempos atrás. Nem mais se vale de sua velocidade e deixa-se marcar sem maior luta. Repetimos que dois lances Pinga perdeu contra o Vasco, quando poderia ter arrematado à meta de Barbosa. Preferiu passar a Simão. Quando se sabe que somente Julio chutou, vê-se que Pinga vai mal, que a Portuguesa não poderia ganhar.

O FLAMENGO DISSE NÃO

Aristobulo estava e ainda deve estar nas cogitações do Santos. Chegou até a ensaiar em Vila Belmiro, porem, até agora, nada ficou resolvido. Após o jogo entre santista e rubro-negros, tivemos oportunidade de falar ao craque cearense, que nos informou que tinha vontade de ingressar mesmo no onze dirigido por Artigas, mas o Flamengo não o estava querendo largar, tendo pedido uma exorbitancia pelo seu passe.

Aliás, o proprio jogador disse que o Flamengo não lhe dava oportunidades de aparecer e que está com vontade de ser titular de uma equipe, para mostrar o que vale.

SELEÇÃO NEGATIVA

GARCIA Outra má jornada do goleiro flamenguista. Contra o Botafogo já jogara de modo a comprometer. Contra o Santos, falhou novamente, principalmente no segundo tento, de autoria de Vasconcelos, quando ficou indeciso, saiu do arco extemporaneamente e se pôs fora de jogo para impedir a queda de sua meta. Em má forma o paraguaio.

LEONE Ingenuo, foi enganado o tempo todo por Tite, que, com seu costumeiro e conhecido zigue-zague, fê-lo de peteca. O extrema fazia que ia para o meio, o zagueiro ia na conversa e lhe abria o flanco, para escapadas perigosissimas, que só não redundaram em tentos por acaso. De começo ao fim do jogo, não foi capaz de compreender o logro.

MAURO No inicio, o zagueiro central sampaulino esteve verdadeiramente escabroso. Titubeante, sem compreender as deslocações sutis de Carlyle e Liminha, que abriam o "miolo" da area sampaulina, falhou por colocação em diversas ocasiões, estando tambem fraco no bater na bola. Mais tarde, melhorou, porque o quinteto palmeirense decaiu.

XISTO Infeliz a substituição que o Santos fez na sua media direita. Fez entrar Xisto na posição de Nenê e pagou caro por isso, já que foi por intermedio de Esquerdinha, no seu setor, que o Flamengo achou o caminho da vitoria. Xisto marcou Esquerdinha defeituosamente, de lado, quando um ligeiro volteio o punha em posição inferior.

BRANDÃOZINHO Incompreensivelmente recuado, ficava muitas vezes mesmo atrás de Nena, enquanto o zagueiro avançava e tomava o lugar de um medio. Trocava de papeis sem motivo plausivel e não mudou um centimetro a orientação que prejudicava sensivelmente o quadro da Portuguesa. Pretendendo alongar os passes, não acertou um siquer.

CECI Outro elemento que determinou a derrocada da Portuguesa, na defensiva, com reflexos na linha de frente. Completamente nulo, quer no apoio, quer na marcação. Aliás, o medio esquerdo "luso" é o homem a quem compete alimentar a ofensiva, caracteristica que ele sempre demonstrou. Domingo, no entanto, não apareceu de maneira nenhuma.

CLAUDIO Não poderia ser pior o retorno de Claudio, perante sua torcida. Ao enfrentar Santos, outro elemento que estava necessitando de reabilitação, perdeu completamente a personalidade, quer como o homem "chave" que reconhecidamente é do Corintians, quer simplesmente como um ponteiro que deve vencer o marcador. Mau.

RUBENS Mais frio, mais lento do que de habito. Não se entrosou nem sentiu a partida em momento algum. De proveito, de util, apenas bateu uma falta perigosamente, que Manga defendeu. No mais, com aqueles passos médidos e sistematicos que o acompanham em qualquer situação, alheiou-se do ritmo da partida e nada construiu. Indiferente.

CARLYLE No fim da partida, deu completamente a uma arrancada de "peito" de Liminha, fazendo um passe a Odair quando a jogada parecia perdida. Foi, porem, um dos poucos lances uteis que fez e que podem ser contados nos dedos de u'a mão. Não saiu de altos e baixos comprometedores, para o seu futuro no Palmeiras. Não se entrosou.

PINGA Completamente anulado por Mirim, não teve fibra nem ensejo de melhora, como lhe é de costume. Fase horivel a do meia que é considerado dos melhores do Brasil. Não se admite mesmo que um valor tão alto, tão exponencial do futebol brasileiro, se comprometa tanto por falta de espirito de luta. Uma geladeira. Horrivelmente inutil.

ODAIR Mal enquadrado, ainda não encontrou a função dentro do quinteto do Palmeiras, que o possa redimir de tanto tempo perdido no Parque Antartica. Só fez o gol, de pratico, de util. Aproveitou, aliás, um passe de colher que lhe deu Carlyle. Do artilheiro perigoso que realmente é, tornou-se num avante inofensivo, sem senso de gol.

COTAÇÕES DA SEMANA

ARQUEIROS — Lindolfo (Port.) com dez pontos; Gilson (Bot.), com nove pontos; Barbosa (Vasco), com 8 pontos; Cabeção (Cor.) com 7 pontos; Manga (Santos), com 6 pontos; Poy (S. P.), com 5 pontos; Claudio (Pal.) com 4 pontos e Garcia (Fla.), com 3 pontos.

ZAGUEIROS DIREITOS — Olavo (Cor.), com dez pontos; De Sordi (S. P.), com 9 pontos; Gerson (Botaf.), com 8 pontos; Augusto (Vasco), com 7 pontos; Cássio (Santos), com 6 pontos; Rubens (Pal.), com 5 pontos; Nena (Port.), com 4 pontos e Leone (Flam.), com 2 pontos.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Santos (Bot.), 9 pontos; Juvenal (Pal.), 8 pontos; Haroldo (Vasco), 7 pontos; Julião (Cor.), 5; Mauro (S. P.), 4; Herminio (Port.), 3; Feijó (Santos), 2 e Leone (Flam.) 1 ponto.

MEDIOS DIREITOS — Mirim (Vasco), 9; Arati (Bot.), 8; Santos (Port.), 7; Manoelito (Pal.), 6; Jadir (Fla.), 5; Sula (Cor.), 4; Pé de Valsa (S. P.), 3; Fiume (Pal.), 2; Xisto (Santos), 1.

CENTROS-MEDIOS — Bauer (S. P.), 9 pontos; Danilo (Vasco), 8 pontos; Dequinha (Fla.), 7 pontos; Formiga (Santos), 6 pontos; Goiano (Cor.), 5 pontos; Bulau (Bot.), 4 pontos; Villa (Pal.), 3 pontos; Ely (Vasco), 2 pontos; Bob (Bot.), 1 ponto e Brandãozinho (Port.) 0 ponto.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.), 8; Juvenal (Bot.), 7; Zito (Santos), 6; Pascoal (Santos), 5; Alfredo (S. P.) 4; Dema (Pal.), 3; Jorge (Vasco), 2; Jordan (Fla.), 1 e Ceci (Port.), 0.

PONTAS DIREITAS — Lanzoninho (S. P.), com 8 pontos; Julinho (Port.), com 7 pontos; Sabará (Vasco), com 6 pontos; Joel (Fla.), com 5 pontos; Guanxuma (Pal.), 4 pontos; Nicácio (Santos) 3 pontos; Claudio (Cor.), com 2 pontos; Braguinha (Bot.), com 1 ponto.

MEIAS DIREITAS — Antoninho (Santos), 10; Maneca (Vasco) 9; Luizinho (Cor.), 7; Liminha (Pal), 6; Geninho (Bot.), 5; Negri (S. P.), 4; Gomes (S. P.), 3; Santo Cristo (Port.), 2; Gene (Port.), 1; Rubens (Fla.), 0.

CENTRO-AVANTES — Baltazar (Cor.), 7 pontos; Evaristo (Fla.), 6 pontos; Gino (S. P.), 5 pontos; Carlyle (Pal.), 4 pontos; Valter (Santos), 3 pontos; Friaça (Vasco), Atis (Port.), Dino (Bot.), com 2 pontos; Nardo (Cor.), Adãozinho (Fla.), Ninho (Port.), com 1 ponto.

MEIAS ESQUERDAS — Vasconcelos (Santos), 8; Ranulfo (S. P.), Zezinho (Bot.) 6; Carbone (Cor.) e Jair (Palm.), 5; Alvinho (Vasco), Ipojucan (Vasco), 4; Indio (Fla.), Rodriguinho (Port.), 3; Pinga (Port.), 0.

PONTAS ESQUERDAS — Tite (Santos), 9 pontos; Esquerdinha (Fla.), 8 pontos; Simão (Port.), Souzinha (Cor.), Chico (Vasco), 7 pontos; Teixeirinha (S. P.), 6 pontos; Odair (Pal.), Mário (Cor.), 4 pontos; Jaime (Bot.), 2 pontos.

GILSON

Se o goleiro do Botafogo for aquilo que mostrou em Pacaembu, então pode o alvinegro carioca vender sem susto o passe de Osvaldo, que não terá problemas na meta. Para os paulistas, Gilson foi uma surpresa, mas a verdade é que ainda recentemente, na Copa Montevideu e mesmo no Quadrangular de Buenos Aires, foi uma figura das mais destacadas provocando elogios de toda a imprensa local. Ao Corintians para justificar a estreiteza o marcador, há um argumento muito solido: a jornada de Gilson, foi, de fato, excepcional.

PARADOXO DO SUL-AMERICANO

Apesar de termos perdido o titulo continental, apesar da figura apagada que tivemos em Lima, o publico esperou o SãoPaulo-Rio para melhor concluir sobre os jogadores nacionais que competiram na capital peruana. E esperou ansiosamente, querendo seus idolos em campo. Nesse ponto, portanto, o desastre do Sul Americano repercutiu como atração no torneio interestadual. Um verdadeiro paradoxo! A torcida, mais uma vez, demonstrou que esquece o dia de ontem, quer saber somente do instante presente. Tanto no Pacaembu quanto no Maracan. houve interesse incomum pelos craques do "scratch".

O proprio Aimoré não escapou dos olhares do publico. Foi vaiado mas, intimamente, era olhado com temor entre os cariocas. Do outro lado, Flavio Costa, personagem forçado do ultimo ato da tregedia, tinha tambem o seu ponto de atração. Se o jogoo entre lusos e cruzmaltinos tivesse se realizado em São Paulo, o tecnico do Vasco dificilmente escaparia da vaia. Esses dois não jogaram, mas estiveram em grande evidencia ultimamente, ao mesmo tempo que cercava-se Julio de aureola todaespecial, por ter sido ele o n.o 1 em Lima.

E o ponteiro da Portuguesa confirmou "in totum" os seus predicados, conquanto marcado em cima, de qualquer jeito e forma. Já o mesmo não aconteceu com Pinga ou Brandãozinho, falhos durante todo o transcorrer da luta. Restou Djalma Santos do lado luso, com alguns bons momentos mas prejudicado pela modalidade de marcação dos paulistas. No Vasco, Haroldo saiu-se bem, Danilo foi otimo Barbosa pouco empenhado. E quando Ipojucan entrou na cancha, foi recebido calorosamente pelo publico, como se este quizesse desfazer os desacertos e indisciplina do craque lá fora.

E no Pacaembu? A mesma ansiedade, o mesmo delirio. Foi então a vez de Nilton Santos mostrar que sabe jogar futebol. Mas, deixava no ar a pergunta: por que não jogou assim pela seleção do Brasil? O que teria havido? No Corintians, Baltazar entrou arrazadoramente, decaindo depois. Claudio esteve pior, demonstrando que se encontra em más condições fisicas. Entre os ques surgiu um que parecia acamaulinos, Bauer foi o que melhor destaque obteve, seguido de Alfredo, que melhorou consideravelmente na etapa complementar. Quanto a Mauro não soube ou não pôde "fechar" completamente a boca de Aimoré. Porque não foi o grande zagueiro que conhecemos.

Finalmente, no sabado em Maracanã, houve um jogo sem "scratcamen". E entre os cra- "scratchmen". E entre os crabado, contudo que deu uma lição de futebol. Trata-se do veteranissimo Antoninho que, pelo que fez, acabou superando a todos os homens que atraiam no torneio. No Pacaembu, Olavo era o maior.



QUEM SABE E' VOCÊ?

Mais um felizardo contemplado com DUZENTOS CRUZEIROS pela reportagem fotografica do MUNDO ESPORTIVO. Domingo estivemos no Pacaembu e focalizamos os assistentes acima. E esse senhor de branco com oculos, que está tão interessado no flagrante, por certo não sabia, naquele momento, que estava ganhando a bolada semanal. Mas ganhou e, seja corintiano, palmeirense ou sampaulino. Tenha vindo ou não do Rio para torcer pelo Botafogo, pode passar pela nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, em horario comercial e reclamar o premio que já o esperava.



QUADRO DE HONRA



Para muitos, a deslocação de Olavo para o centro da zaga do Corintians, era uma temeridade. Falta de classe, o argumento levantado. O jovem elemento, porém, desmentiu categoricamente. E' verdade que não foi nenhum Domingos da Guia. Não primou pela calma, pela tecnica, pela elegancia. Mas destruiu todas as investidas do Botafogo pelo "miolo" do ataque. Por cima, esteve impecavel. Não deu um salto que perdesse o lance. Começou, pois, satisfazendo plenamente aquele que é o primeiro requisito para um zagueiro central. Completou-se, porém, quando marcou ferreamente, de perto, dentro ou fora da area. Acompanhando Dino onde quer que este estivesse, lhe ofereceu luta em campo aberto e a ganhou. Enfrentou tambem com exito Zezinho, quando este tomava o papel do centro. Olavo, em suma, foi um capitulo à parte da peleja de domingo. Tranquilizou completamente a retaguarda. Disposição felina é o seu segredo.

ANTONINHO — Será que o Rio-São Paulo exerce alguma influencia no meia santista? Ou será tambem o Maracanã? Por uma ou outra razão, ou ainda por estar readquirindo sua melhor forma, o certo é que voltou a ser um professor de futebol sabado, no Rio. Já contra o Fluminense, entrara com real proveito para o Santos e ante o Flamengo, quando saiu, o alvi-negro santista declinou assustadoramente.

LINDOLFO — Dividiu com Gilson as honras da jornada, na meta. O arqueiro luso, porem, ganhou o duelo, porque o botafoguense ainda andou largando umas bolas no primeiro tempo. Lindolfo não teve uma falha sequer, em todas as veses em que interveio. Praticou uma defesa que emocionou todo o Maracanã, quando Nena, falhando na barreira a Sabará, permitiu o avanço e o arqueiro teve de se atirar aos seus pés. Foi grande.

NEWTON SANTOS — Deu um "show" de como jogar futebol e marcar pontas, no Pacaembu. De inicio, ainda tomando o pulso de Claudio, não apareceu muito. Com o decorrer do jogo, porém, foi subindo até chegar a ser um imã da atenção do publico. Claudio desistiu e acabou sendo substituido e Sousinha, deslocado para a direita, acabou indo jogar até de zagueiro, para fugir à sua marcação personalissima.

DANILO — Facilitado pela tatica extremamente erronea da Portuguesa, de recuar um meia até junto de suas linhas, Danilo deslanchou e foi o sexto atacante do Vasco, efetivo, conscio como em suas melhores jornadas. Dono de si e do campo, com calma, com precisão, foi o condutor do meio do campo, o incentivador da ofensiva carioca. Achou em Genê ou Santo Cristo uma valvula de expansão e explorou-a.

ASSIM NÃO VAI...



Teima o São Paulo em não acompanhar a evolução da tatica ofensiva empregada em nosso futebol. Pode ser até que sua direção tecnica não ache de fato uma evolução, mas o fato é que não agindo o tricolor como os demais, é certo que sai perdendo, mormente agora, repetimos, que não conta com homens de grande envergadura para o ataque. Formar uma ofensiva onde estejam nas meias Ranulfo e Negri nos parece o mais ingenuo dos suicidios, agravando-se ainda a situação quando no centro está Gino, um rapaz ainda verde, que precisa do companheiro proximo para assisti-lo nos combates de area, indo e vindo com os meias, o S. Paulo propicia o avanço dos só avança com um, porque o outro marca, atrás, o ponta-de-lança do adversario, do adversario, que reconhece essa vantagem. Assim não vai.

LIDERES DA INDISCIPLINA



CHICO — Além de ter jogado pesado, teve ainda aquele gesto deselegante com João Etzel, não atendendo a chamada do arbitro e ainda demonstrando pouco caso quando resolveu chegar-se ao juiz. Ficou a uns três metros, zombando. Merecia a reprimenda e muito mais



BALTAZAR — Juvenal cortou um avanço do Corintians e saia com a pelota quando apareceu Baltazar. E não conversou. Foi metendo a botina, numa daquelas entradas já bastante conhecidas. Poderia ter prejudicado o campeão paulista, que necessitava de todos os seus craques.



VILLA — Gino andou "enchendo" o goleiro Claudio. Não perdia uma ocasião para acossar, embora licitamente. Em certo momento, Luis Villa veio correndo e aplicou verdadeiro golpe de luta livre. Enlaçou o atacante por trás e jogou-o no chão. O juiz fez "vista grossa".



CARBONE — Disputaram a bola o meia esquerda do Corintians e o botafoguense Bob. Os dois cairam e Carbone aproveitou a oportunidade para pisar o antagonista, numa atitude que ecoou mal no estadio. Confundiu fibra e destemor com deslealdade. Felizmente, ficou nisso


LINDOLFO


OLAVO


SANTOS


MIRIM


DANILO

SEGUNDA SELEÇÃO DO RIO-SÃO PAULO


ROBERTO


LANZONINHO


ANTONINHO


BALTAZAR


VASCONCELOS


TITE

DOLOROSA INTERROGAÇÃO

ONDE ESTA' O JOGO DA PORTUGUESA?

Só uma conclusão pudemos tirar da exibição da Portuguesa de Desportos contra o Vasco da Gama: desaprendeu de jogar futebol. Pouco resta (pelo menos foi isso que vimos) daquele quadro voluntarioso e corredor, que fazia da velocidade a sua melhor arma. A verdade é que a tatica empregada por Aimoré Moreira está dando resultados negativos, porque está roubando aos craques lusos as verdadeiras caracteristicas e, com isso, tirando-lhes muito da vivacidade, da sua modalidade de atuar. Infelizmente, esta é a realidade dos fatos e longe estamos de querer criticar alguns craques. Mais do que eles, merece ressalvas o trabalho tatico.

Veja-se, por exemplo, o caso especialissimo de Djalma Santos, marcador por excelencia, firme e rigido. E neste tipo de jogo tornou-se um dos maiores, o maior mesmo, de todo o Brasil. Contudo, agora o que se vê é o vigoroso médio marcando à distancia (isto aconteceu frente a Chico), sem que pudesse exibir toda a ga'a de suas caracteristicas. Mas, não ficou por ai a atual tatica da Portuguesa, indo mais longe, alcançando terreno nunca esperado. Não há volantes na intermediaria, o que quer dizer que falece o apoio à ofensiva, enquanto se joga um unico homem, o meia direita no caso como "pivô" e centralizador do jogo de municiamento e ligação. Ora, o que dois homens não faziam muitas vezes (os dois médios em simultaneidade), muito menos o poderá fazer um unico homem. E acrescente-se que Genê, tecnicamente regular, nunca teve "sangue" para ir e recuar, deixando que Julio na ponta se desdobrasse quase que ingloriamente, enquanto o resto do ataque desaparecia. E desaparecia normalmente, por falta de apoio ou escudo no meio, por falta de uma ligação mais constante, de modo a propiciar a desmarcação daqueles avantes, com a atração dos adversarios e posterior lançamento.

Não vimos nada disso. No primeiro tempo, contra o Vasco, o ritmo não mudou. Era um metodo de defender bisonho, advindo do receio do inimigo, e um atacar sem nexo, através unicamente de um unico homem, Julio, isto mesmo graças à forma espetacular que atravessa. Desaprendeu a Portuguesa? Positivamente não. O que acontece é que seus jogadores estão sendo mal explorados. Por que aquele recuo da retaguarda para o limite de sua propria area, com os pontas inimigos quase que livres, todos os defensores aglomerados? Não sabemos. E o resultado de tanto confluencia para um mesmo lugar, o "miolo" da area, é que iam dois e até três lusos no mesmo lance, não havia cobertura, não havia marcação. O gol do Vasco saiu assim, com três atrás de um vascaino e este empurrando na brecha para Sabará completamente livre. Tento certo.

Em nenhum momento, vimos os defensores lusos antecipar um lancce, em rarissimos momentos acompanharam ó ataque nos avanços. Enquanto isto, Genê e depois Santo Cristo, recuando bastante, com o fito visivel de trabalhar junto a Brandãozinho, só propiciaram o deslanche de Danilo, que acabou se tornando no sexto atacante vascaino. E os restantes do ataque viviam do espirito de luta de Julio, de sua velocidade e capacidade de recuar e avançar, porém, grandemente prejudicado pela marcação ferrenha que lhe fizeram. Primeiro através de Chico e depois de Jorge. E tal policiamento chegou à deslealdade.

Pinga, por seu turno, se marcou por si proprio, incapaz de uma deslocação para a direita quando Julio entrava no "miolo", incapaz de um arremate em gol. Em parte, culpa cabe à defensiva, seu modo errado de jogar, atrás, sem proporcionar oportunidade ao meia para tentar a desmarcação. Simão teve bons lances, porém recuado, tentando armar, quando se lhe faltava tambem apoio, tanto de Ceci, quanto de Brandãozinho. E Nininho nada fez, pouco ou nada produziu Atis quando entrou em seu lugar. A verdade é que se a defesa teve grande culpa na pessima apresentação, faltou tambem um homem-cerebro para o ataque, um elemento que atraisse e lançasse, que procurasse trabalhar com Pinga, mais estreitamente. Um Pontoni talvez.

Entretanto, do jeito que jogou, a Portuguesa não poderia obter um bom resultado, a não ser fortuitamente. Porque deixou o Vasco jogar. E nem cercar e marcar soube fazer. Ficou temerosa do adversario (essa é a impressão exata), quando tem quadro para jogar de igual para igual e até superar o Vasco. Já o fez duas vezes em Maracanã, mas jogando como sabe. Como fez agora é que não pode ser.

FALOU FLEITAS SOLICH

ROMERITO – A MINHA CHAVE

Sabiamos que ia ser dificilimo entrevistar, embora rapidamente, o treinador Freitas Solich, principalmente após um triunfo, quando o vestiario do Flamengo costuma ficar lotado. Ademais, indagavamos, como seria o tecnico campeão sul-americano? Cheio de si, convencido, ou modesto e accessivel? Pois, apesar de rodeado por diretores e torcida, apesar da enorme legião de fotografos que queriam focalizar aquele instante, o treinador guarani, sempre sorrindo, foi respondendo às nossas perguntas. E não eram muitas, apenas meia duzia. Todas sobre o Sul-americano. Ei-las, com as respectivas respostas:

QUAIS OS MELHORES JOGADORES DO BRASIL NO SUL-AMERICANO?

"O primeiro vocês devem saber. Foi Julio, um ponteiro fenomenal. Posso dizer mesmo que, em todo o meu tempo de futebol, poucos vi que possam se lhe igualar. É do meu tipo: joga muito e tem um grande coração. O outro que merece tambem destaque é aquele negrinho medio direito, Djalma Santos. Muito bom".

TEVE O PARAGUAI ALGUM JOGADOR CONSIDERADO CHAVE DO QUADRO?

"Sim, teve. E este foi Romerito. Deveria jogar atrás e adiante, não parando nunca. Aliás, vou definir melhor: Romerito foi o jogador das quatro pontas. Extremas e meio do campo. E como joga bem e tem fibra, saiu-se magnificamente".

QUAL A DIFERENÇA ENTRE O FUTEBOL BRASILEIRO E O PARAGUAIO?

"Vocês fazem cada pergunta! Entretanto, vou responder. O futebol brasileiro é tecnicamente muito superior. Entretanto, nós temos coração. Não, não é bem isso o que quero dizer. Vamos ver se me explico melhor. O que nós temos mais é velocidade, corremos mais. Está bem assim? Coração todos têm".

QUAL A MEDIA DE VENCIMENTOS DOS JOGADORES GUARANIS?

"São amadores os paraguaios. Pode não ser esse o termo adequado, porque eles ganham premios por vitoria. O "bicho" como vocês chamam por aqui".

NO SEGUNDO JOGO, SENTIU QUE PODERIA VENCER? POR QUE?

"Esta pergunta é um pouco fora fora de proposito, porque todos vão para o campo pensando no triunfo. Assim com aconteceu na primeira partida, os meus pupilos foram para a cancha, no prelio decisivo, normalmente. Sabiam que o Brasil era ainda mais perigoso, mas, posso assegurar, ninguem pensava em derrota do nosso lado. Isso é uma grande coisa. Se eramos inferiores tecnicamente, iamos lutar, correr. E assim foi possivel a vitoria".

ANTONINHO SAIU, ACABOU-SE O SANTOS

Mais uma oportunidade desperdiçada – Jogou melhor, ameaçou mais, porem perdeu – Não se pode perdoar Artigas – Dois erros de palmatoria: Valter na ponta direita e a marcação erronea de Xisto – Com Nenê, Esquerdinha não teria feito o que fez – Numa equipe de novatos, três veteranos pelo menos deveriam ter entrado desde o principio – E ainda por cima a fatalidade

Perdeu o Santos mais uma excelente oportunidade para voltar vitorioso do Maracanã. E chegou a ser injusto o resultado, desta vez muito pior que aquele contra o Fluminense, porque a esquadra de Vila Belmiro, indiscutivelmente, não merecia os 3 a 2 que o Flamengo marcou. Não merecia porque fez mais que o adversario, porque jogou melhor, sem duvida, pelo menos em três quartas partes da pugna. E acrescente-se: apesar de seus defeitos taticos.

Por outro lado, não o menor exagero em dizer-se que Antoninho fez enorme falta, que, desde sua saida da cancha, foi que o Santos começou a desarvorar-se verdadeiramente. Entretanto, não poderemos perdoar Artigas, pelas falhas visiveis que teve no terreno tatico, inclusive na parte de marcação de Esquerdinha, justo por onde surgiram os tentos finais do onze carioca. Ali, no lado do novato Xisto, residiu, indubitavelmente, a peça solta, o setor vulneravel que o Flamengo explorou. Enquanto Antoninho aguentou o jogo, enquanto não se machucou, pôde trabalhar mais como "pivô", ficando à Formiga a incumbencia de realizar as coberturas no flanco direito.

Porem, desde então, já se notava que a marcação era defeituosa, que Xisto, de modo algum, poderia trabalhar na frente de Esquerdinha, ou mesmo no lado. Tinha que marcar por trás, de maneira a cobrir o pé esquerdo do ponteiro. Mas isto não fazia e não fez, ocasionando as escapadas velozes do carioca, quando era então impotente para ganhar ou ao menos emparelhar a corrida. Esse foi o erro maior do tecnico. Nenê ficou na reserva, incompreensivelmente, quando a sua experiencia seria de imensa valia para o quadro. E a derrota surgiu dos pés de Esquerdinha, em dois lances vitais, quando, mais uma vez a falta de tarimba tudo prejudicou.

Ademais, houve pecados tambem no setor ofensivo, pois é inconcebivel a deslocação de Valter para a ponta direita, principalmente porque o ipiranguista é totalmente avesso ao trabalho com o pé direito. Melhor teria sido Valter na ponta esquerda de Tite na direita. E há que se atentar para o jogo alto feito para a area, onde às vezes somente existia Vasconcelos, a dar combate ingloriamente a Pavão, que levava a vantagem da estatura.

Assim como foi consertada em tempo a deficiencia de Feijó, brecha incrivel no primeiro tempo, poder-se-ia ter tentado a de Xisto. E estamos firmemente convictos de que Esquerdinha não teria feito o que fez, estivesse em campo o veterano medio. No ataque, repetimos, teria sido preferivel a manutenção de Valter na meia ou então na ponta esquerda, nunca se fazendo dele um elemento inutil na extrema direita. Resta uma observação especial a Nicacio. Lutador como ele só, mas completamente dispersivo, sem acompanhar a vivacidade de Vasconcelos pelo "miolo", ao mesmo tempo que não sabia completar os lances de menor envergadura. Grande parte lhe cabe no segundo gol, quando perdeu a bola numa finta inutil e não buscou combater a Dequinha que se assenhoreou do campo.

Como já haviamos dito no caso do Fluminense, o Santos foi vitima da inexperiencia. Numa equipe de novatos como a que apresentou, três veteranos deveriam ter entrado desde o inicio: Antonino (o unico que apareceu), Nenê e Pascoal. Apesar de tudo, porem, o Santos não mereceu perder. Teve falhas, vitais como no caso de Xisto, mas foi sempre melhor que o Flamengo. A fatalidade tambem esteve presente para barrar-lhe as pretensões.

No entanto, não se pode aceitar a passividade com que se assistiu a debacle do lado direito da retaguarda. Ali, em todos os momentos, houve necessidade de um homem mais duro, mais expedito e já que não estavam esgotadas as substituições, nada melhor do que se tentar a permuta de Xisto por Zito. Nada se fez e o Flamengo acabou vencendo por ali. O centro foi bem bloqueado. Joel, na direita, no periodo complementar, poucas oportunidades teve, mas a inexperiencia de Xisto botou tudo a perder. Sobretudo, faltaram instruções ao medio, como faltaram ao ataque, determinando a bola no chão, pois com esse tipo Pavão era um buraco tremendo. Tudo isto aconteceu e o Santos ainda teve azar. Dá para desesperar!

BALTAZAR E GOIANO, OS MAIORES

O primeiro a falar à nossa reportagem foi o zagueiro Gerson. Desamarrava a chuteira quando dirigimos-lhe a pergunta:

— O que você achou do gol do Baltazar?

— "Não tenho duvidas em afirmar que foi gol legitimo, feito com classe. Baltazar marcou bem, foi feliz no chute de fora da area com o pé esquerdo. O celebre "cabecinha de ouro" dispensou a cabeça para se utilizar do pé esquerdo. E posso adiantar mais que gostei da atuação do Corintians, principalmente de Goiano no centro da intermediaria. Quanto à linha, formada por cinco elementos capazes, todos atuaram bem, num sincronismo perfeito. Os melhores da partida, no entanto, do lado corintiano, foram, a meu ver, Baltazar e Goiano."

VOCÊ É JORNALISTA?

A partir desta semana e visando dar mais tempo aos leitores, os resultados deste Concurso serão publicados nas edições de terça-feira. Em outro local, estamos publicando a carta vencedora da semana passada. Nestas condições, a oportunidade para os jornalistas amadores continua de pé, com o premio semanal de DUZENTOS CRUZEIROS.

Convem, repetimos, que as historias sejam veridicas e originais e os leitores são diretamente responsaveis pelos fatos que nos fornecerem e forem publicados. Não adiantam, portanto, comentarios, biografias ou fatos que já tenham sido publicados. Temos, aliás, em mãos inumeros trabalhos dessa natureza e que ficaram automaticamente fora da disputa do premio.

De preferencia, os trabalhos devem ser datilografados com dois espaços, contendo um minimo de 30 linhas. E não há prazo para entrega. Somente pseudonimos tambem não são levados em consideração, pois o remetente deve assinar a materia. Aguardem, portanto, a proxima semana, quando daremos mais um vencedor.

GRANDE DESASTRE

"Se fossemos sempre para o campo ganhar, não havia graça no jogo. Hoje, entretanto, depois que o prelio foi transcorrendo, tive a convicção de que poderiamos voltar para Santos com a vitoria. O final foi um desastre. Antoninho fez grande falta, com ele, tenho quase a certeza, não teriamos perdido. Mas, machucou-se, e pediu substituição e tive que atendê-lo. Até aquela altura o comando era totalmente nosso. Estou procurando remoçar a equipe santista, mas sempre é bom este ou aquele veterano. Fizemos mais, jogamos melhor, e francamente mereciamos um resultado melhor, contudo não foi possivel". Declarações de ARTIGAS.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . 1 SÃO PAULO . . 1 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Fiume (Manuelito), Villa e Dema; Guanxuma, Liminha, Carlyle, Jair e Odair. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Negri (Gomes), Gino, Ranulfo e Teixeirinha.	Pé de Valsa na fase inicial, Odair na final.	Cr$ 483.370,00 Juiz: Jorge Miguel (fraco)	Jair cobrou uma falta e a bola foi ao travessão, indo ao solo. Os palmeirenses reclamaram o gol, que o arbitro acabou não dando.	Pé de Valsa, De Sordi, Lanzoninho, Bauer, Juvenal, Manuelito, Rubens e Claudio.
CORINTIANS . . 1 BOTAFOGO . . . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Olavo e Julião; Sula, Goiano e Roberto; Claudio (Souzinha), Luizinho, Baltazar (Nardo), Carbone e Souzinha. BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob (Bulao) e Juvenal; Braguinha (Ceci), Geninho, Dino, Zezinho e Jaime.	Baltazar, no primeiro tempo.	Cr$ 538.580,00 Juiz: Gama Malcher (bom)	Embora tenha decaido um pouco no final, o Corintians mereceu um escore mais largo, porque foi sempre melhor que o adversario.	Olavo, Roberto, Goiano, Baltazar, Santos, Gilson, Arati e Gerson.
VASCO . . . . . 1 PORTUGUESA . 1 Local: Maracanã	VASCO — Barbosa, Augusto e Haroldo; Mirim (Eli), Danilo (Mirim) e Jorge; Sabará, Maneca, Friaça, Alvinho (Ipojucan) e Chico. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Genê (S. Cristo), Nininho, Pinga (Rodriguinho) e Simão.	Sabará aos 31 minutos da fase inicial.	Cr$ 711.950,00 Juiz: João Etzel (bom)	Aimoré foi vaiado antes do inicio da contenda. Jogou muito mal a Portuguesa e mesmo assim só perdeu por 1 a 0.	Mirim, Danilo, Sabará, Haroldo, Maneca, Lindolfo, Julio e Simão.
FLAMENGO . . 3 SANTOS . . . . 2 Local: Maracanã	FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho (Evaristo), Indio e Esquerdinha. SANTOS — Manga, Cassio e Feijó (Zito); Xisto, Formiga e Zito (Pascoal); Nicacio, Antoninho (Nei), Alvaro (Valter), Vasconcelos e Tite.	Joel e Tite na 1.a fase. Na 2.a, Vasconcelos, Evaristo e Esquerdinha.	Cr$ 265.093,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Rubens perdeu uma penalidade maxima no primeiro tempo, chutando fora. Joel foi expulso no ultimo minuto, após revidar uma falta de Zito.	Dequinha, Esquerdinha, Jadir, Antoninho, Tite, Zito e Vasconcelos.
JUVENTUS . . . 1 PORT SANTISTA 0 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Nicolau e Nesio; Isabelino, Bazão, Arias, Edelcio e Castro. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Assumpção; Tremembé, Cornelio e Olegario; Claudio, Zinho, Vivinho, Barbozinha e Sabu.	Bazão na segunda fase.	Cr$ 10.040,00 Juiz: Mario Gardelli (regular)	Não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo o prelio num ambiente sem atrativos.	Valter, Vitor, Izabelino, Castro, Laercio, Wilson e Vivinho.
SÃO CAETANO . 3 BOTAFOGO . . . 1 Local. São Caetano	SÃO CAETANO — Narciso, Vitor e Lão; Sidney, Fiume e Rubens; Dino, Jorginho, Nelson, Rato e Araken. BOTAFOGO — Fia, Alcides e Kelé; Wilson, Oscar e Nascimento; Dorival, Tico, China, Leopoldo e Baltazar.	Nelson, Leopoldo, Rato e Araken.	Cr$ 25.530,00 Juiz: Vicente de Paula Luz (pessimo)	Jogo interessante, mas cheio de jogadas bruscas e violentas, sob os olhares complacentes do juiz, que foi uma figura simplesmente pessima.	Rato, Narciso, Fiume, Araken, Lão, Oscar, Nascimento e Tico

FORA DO PAREO O BOTAFOGO

Perdendo para o São Caetano, o Botafogo nada mais poderá almejar no Torneio dos Finalistas – O São Caetano só não fez cinco ou mais tentos por falta de chance – Cairam os lideres – Ferroviaria e Linense, que não tiveram compromissos foram os vitoriosos nessa rodada, porquanto passaram a ocupar a liderança de seus grupos – Nova vitoria do São Paulo, desta feita diante do Garça – Dramatica vitoria do São Bento – A Sanjoanense deu um "passeio" no Paulista – Em revista a 2.ª rodada do returno do Torneio dos Campeões – *Antonio Guzman*

A 2.a rodada do returno do Torneio dos Finalistas, foi jogada na tarde de anteontem, apresentando os seguintes resultados:

1.o GRUPO

São Caetano, 3 vs. Botafogo, 1; Sanjoanense, 3 vs. Paulista, 0. Confirmaram-se plenamente os nossos prognosticos a respeito desses encontros. O São Caetano, jogando em seu terreno, contando, portanto, com maiores possibilidades de exito, alcançou um brilhante triunfo sobre o Botafogo, de Ribei rão Preto, que é, nada mais que uma palida lembrança do famoso Botafogo que conhecemos o ano passado. Irreconhecivel a nova apresentação do Pantera da Mogiana. Leopoldo e China, seus melhores valores, foram contra o São Caetano os responsaveis pelo novo fracasso. A Sanjoanense, como era esperado, passou muito bem pelo ex-lider o Paulista. O São Caetano, que domingo não terá compromisso, possivelmente passará para a liderança, tendo em vista que o Linense terá que jogar em Jundiai e a Sanjoanense, em Ribeirão Preto.

2.o GRUPO

São Paulo, 3 vs. Garça, 1; São Bento, 1 vs. Bragantino, 0. O São Paulo, nesta sua fase de reabilitação venceu novamente, desta feita diante do aguerrido Garça. Com essa vitoria, o São Paulo trouxe para a sua companhia a agremiação garcense, no ultimo posto do grupo. O São Bento, embora em seu campo, teve de lutar muito para passar pelo Bragantino, que cedeu somente no final, com aquele tento de Rebolo ao faltarem 10 minutos para o termino do encontro. O Bragantino lutou bravamente e somente cedeu em vista da unica chance que aproveitou o São Bento, das inumeras que teve para marcar. O São Bento vencendo ao Bragantino, desalojou-o da liderança, fazendo-lhe companhia no segundo posto. Os maiores meritos sem duvida cabem ao Bragantino, como quadro visitante que lutou com denodo do inicio ao fim, não só marcando em vista da boa atuação da defesa sambentista.

CLASSIFICAÇÃO

1.o GRUPO

	p. p.
1.o - Linense	4
2.o - Esportiva Sanjoanense	5
3.o - Paulista e São Caetano	6
4.o - Botafogo	8

2.o GRUPO

	p. p.
1.o - Ferroviaria	1
2.o - São Bento e Bragantino	5
3.o - Garça e São Paulo	7

PROXIMA RODADA

1.o GRUPO
EM JUNDIAI' — Paulista vs Linense.
EM RIBEIRAO PRETO — Botafogo vs. Sanjoanense.
2.o GRUPO
EM BRAGANÇA PAULISTA — Bragantino vs. Ferroviaria.
EM GARÇA — Garça vs. São Bento.

AIRTON - O DESPREZADO

Tem a Ponte Preta um valor jovem, com altas qualidades tecnicas para o posto, mas que, no entanto, não vem sendo olhado como o jogador que suas virtudes demonstram.

Trata-se do jovem ponteiro, Airton.

Dentro do conjunto da Ponte Preta, Airton surge, mas muito mais do que um deslocado do que, propriamente, um companheiro de equipe.

E esse ambiente é nocivo ao rapaz que se acanha e se atemoriza, não podendo render tudo de que é capaz e de que permitem as suas qualidades tecnicas.

Cumpre salientar, porém, que até mesmo ao observar superficial é dado notar que Airton possui capacidade, virtudes de bom elemento. O que lhe falta é uma aclimatação mais racional, um aproveitamento mais honesto de suas qualidades, o indispensavel apoio da torcida e a confiança de seus companheiros.

Luta a Ponte Preta com o problema da ponta canhota. Luta, quando tem em suas fileiras Airton. Não dizemos que o rapaz seja um assombro, que seja o tipo ideal do ponteiro esquerdo. Todavia, quem nos garante que Airton não possa surpreender, revelando todos os recursos de seu jogo? Afinal, Airton tem jogado preso por terriveis complexos, sem qualquer liberdade em suas ações, tremendamente preocupado em não errar. E um jogador, qualquer que ele seja e da mais alta categoria, que atua psicologicamente enfermo, jamais renderá o suficiente para passar de mediocre.

O que poderá perder a Ponte Preta se der para Airton as chances que precisa? Será que nem mesmo a exuberante mocidade de Airton, 19 anos, as constantes afirmações de pessoas que o virão atuar em seu ambiente, livre de qualquer temor e que se entusiasmaram por suas apresentações, não conseguem convencer aos dirigentes pontepretanos de que Airton precisa ser olhado e estimulado de maneira diferente

Que se perca Airton por não querer enxergar. Mas que depois não se venha com as mesmas alegações, querendo justificar o não aproveitamento de um elemento que, em outro clube, devidamente compreendido, foi dizer e demonstrar todas as suas virtudes e qualidades.

TICO, O MELHOR

Após o encontro São Caetano e Botafogo, estivemos nos vestiarios do São Caetano, onde seus elementos assim se expressaram acerca da atuação dos jogadores botafoguenses.

NARCISO — Tico foi o unico que se salvou no Botafogo, porquanto os demais estiveram irreconheciveis notadamente o conhecido China, que foi o pior. VITOR — Eles não puderam desenvolver o melhor jogo em nosso campo. Acredito que fora poderiam jogar mais em vista de se tratar de um quadro onde pontificam jogadores de classe Oscar e Tito, porém, se salvaram. LAO — Tico foi o melhor. SIDNEY — Oscar, Tico e Leopoldo foram os unicos que jogaram bem. FIUME — Tico está em grande forma. Foi um perigo para nossa defesa. RUBENS — Estou com Fiume, Tico, realmente, está jogando muito futebol. JORGINHO — O unico jogador que obteve destaque foi o jovem meia direita. RATIHO — Todos estiveram num mesmo plano. Destaco, porém, Tico como o melhor valor do Botafogo. China decepcionou-me completamente. NELSON — Gostei do centro-médio Oscar. Trabalhou com desenvoltura. RINO — Nascimento, embora pesado fo io melhor elemento do Botafogo. ARAKEN — No Botafogo, só Tiço jogou o que realmente sabe. Os demais não jogaram bem. Está ruim o "Pantera da Mogiana".

BANCO DOS REUS

CHINA — Voltou a apresentar uma atuação negativa, a exemplo do que sucedera frente ao Paulista, de Jundiaí. Lão deixou-o à distancia e mesmo assim não foi China capaz de conquistar um salto superior. Pessima a sua forma fisica. Lerdo, gordo, tem seus movimentos dificultados, alem de apresentar uma displicencia de pasmar! Nesta sua nova apresentação em gramados bandeirantes foi uma negação.

KELE' — Lastimavel a forma como se portou o zagueiro central do gremio de Ribeirão Preto. Levou um "passeio" do jovem comandante de ataque Bodega. Mais um de que muito esperavamos e nos decepcionou completamente.

DORIVAL — Não é possivel que um jogador ainda jovem se dê ao trabalho dentro de um gramado de futebol, botinar este ou aquele. E é ponteiro. Imaginem se fosse jogador de defesa. Dorival não tem sangue para aguentar a situação dificil do Botafogo. Perde no meio de tanta gente mediocre.

PARAGUAIO — Outro jogador que vive das glorias do passado. Angariou nome defendendo a Prudentina. Hoje, no Garça é seu pior homem. Nada fez contra o São Paulo. Dispersivo, mandão, quer fazer tudo e acaba não fazendo nada.

CONTI — Mais uma negação dentro da rodada que passou. Já contra o São Caetano jogara mal. Voltou a se apresentar mediocramente frente à Sanjoanense, driblando muito em detrimento da equipe que saiu goleada de São João da Boa Vista. Precisa driblar menos e produzir mais no sentido de equipe.

Desleal

ALCIDES

Não fôra a complacencia do arbitro, o jovem zagueiro do Botafogo teria sido expulso de campo, logo após sua primeira reclamação. Excedeu-se em reclamações que não tinham fundamento, além de dar pontapés em todos os elementos do São Caetano que se aproximavam da area botafoguense. Desleal, acabou prejudicando o Botafogo, com aquela sua falta em Araken, que redundou no segundo tento do São Caetano. Não tinha necessidade de fazer aquilo.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — A Sanjoanense vencendo o Paulista, deu um grande passo em direção ao titulo.

MENÇAO HONROSA — Não menos significativo foi o triunfo do São Caetano diante do Botafogo. Este, então, está atravessando fase adversa. O São Caetano, se forem confirmados os prognosticos estará domingo, novamente, na liderança de seu grupo.

MAIOR DECEPÇAO — Foi a nova apresentação do Botafogo no atual Torneio dos Finalistas. Irreconhecivel o quadro de Ribeirão Preto. Os maiores cartazes estão "enterrando" o quadro.

A MAIOR SURPRESA — A forma como se portou a representação de Bragança Paulista em Marilia. O São Bento, mesmo em seu campo, teve de lutar muito para alcançar a vitoria que lhe surgiu com aquele tento de Rebolo, quando faltavam apenas 10 minutos para o final do encontro.

MAIS PESADO — O medio esquerdo Nascimento, abusou do jogo violento proposital, sarrafando inumeras vezes o ponteiro Jorginho.

LIDER DA SEMANA — Ferroviaria e Linense, que não jogaram na rodada de domingo, assistiram de camarote as derrotas dos lideres, passando, agora, a ocupar o primeiro posto em seus grupos.

MELHOR JOGO — Pela forma como se conduziram no gramado, São Bento e Bragantino, foram protagonistas do melhor jogo da rodada. Fazendo prevalecer o fator campo o São Bento, conquistou uma vitoria das mais brilhantes.

PIOR JOGO — O onze de São João da Boa Vista, não tomou conhecimento do Paulista, de Jundiaí dando-lhe um autentico "passeio" e, marcando 3 tentos, como poderia ter feito mais. Esplendida atuação da Sanjoanense, que conquistou com essa vitoria a liderança do seu grupo.

O maioral

RATINHO

O jovem meia direita do São Caetano, jogando pela primeira vez, desde que ingressou no gremio do vizinho municipio, dentro de suas reais caracteristicas de jogo, foi o maior homem em campo, marcando um tento espetacular, ao cobrar uma falta de fora da area. Salvou o seu time de um resultado adverso, porquanto, após o tento de empate feito por intermedio de Leopoldo, o Botafogo agigantou-se e ameaçou constantemente o ultimo reduto de Narciso, à procura de novo gol. Porém, aquele estupendo tento de Ratinho, foi uma "ducha" fria no animo dos botafoguenses que viram então, o amargos da derrota. Grande atuação do jovem e futuroso avante do Corintians, ora defendendo as cores do São Caetano. Fez jus ao titulo de maioral na rodada.

CAMPEÕES DA RODADA

NARCISO — O "Narciso Negro", como lhe chamaram em Jundiaí, realmente, está jogando uma enormidade. Classe, arrojo, elasticidade fazem do jovem arqueiro do São Caetano, o melhor neste Torneio dos Finalistas. Não pode ser suplente de nenhum goleiro no momento dada sua espetacular forma tecnica.

PROCOPIO — O vigoroso zagueiro sambentista esteve em tarde feliz, jogando noventa minutos com muito acerto e dedicação. Formou com Cação, uma parelha impressionante, que salvou o São Bento de um resultado adverso.

LÃO — Mais uma partida brilhante do jovem e futuroso zagueiro central. Anulou completamente ao famoso China, nada fazendo este. Não teve o mesmo brilho das vezes anteriores porem não comprometeu seu trabalho.

FERRÃO — Reapareceu na plenitude de sua forma tecnica. Sem reeditar as grandes atuações, Ferrão foi talvez a maior figura do São Paulo. Lidando com um ponteiro esperto como é Evaldo, o jovem craque encontrou algumas dificuldades, mas encontrou, tambem, oportunidade de fazer valer sua classe.

FIUME — Confirmou uma vez mais a sua classe indiscutivel de craque com futuro primoroso pela frente. Já distribui com senso e inteligencia. Fator importante na grande vitoria do São Caetano. Fiume está jogando muito!

RUBENS — Está em grande forma, apresentando, porem, o defeito de largar as vezes o ponta contrario. Isso se deu contra o Botafogo, foi talvez em virtude de não estar em boas condições fisicas após um choque com um contrario, onde fraturou o nariz.

JORGINHO — E' um ponta veloz que tem tendencia para melhorar. Melhor lapidado poderá brilhar intensamente para o futuro. Gostamos do seu trabalho diante de Nascimento, jogador que se excede às vezes no jogo violento.

RATINHO — Voltou a jogar bem o jovem meia do São Caetano. Suas deslocações para a esquerda, suas trocas de posição com Rino, confundiram a defesa do Pantera. Esforçado ao maximo, deu trabalho aos adversarios, apresentando ainda a vantagem de finalizar. Fez um tento jola!

NELSON — Redimiu-se completamente da sua apagada atuação diante do Paulista. Só o gol que marcou em Fia, maravilha de concepção e realização, bastaria para colocá-lo entre os melhores.

REBOLO — Um dos mais completos jogadores na posição no interior, alem de marcar o gol da vitoria do São Bento, foi um dos melhores valores.

ARARAQUARA — Gostamos do trabalho desenvolvido pelo ponteiro esquerdo do Bragantino diante do São Bento. Araraquara foi um perigo constante para a retaguarda sambentista que teve de se desdobrar para contê-lo.

SALVO O BOTAFOGO PELA DEFESA

Um ataque que joga em função da defesa, diretriz que contraria todos os principios de um conjunto de futebol – Tatica suicida, esperando-se sempre o maximo de uns e aceitando-se o minimo de outros – O trio final salvou o Botafogo de uma goleada – Gilson, um fantasma da meta – A tecnica luta contra a idade de Geninho – Um transformador que falha e uma ofensiva que desaparece

O placarde estreito talvez tenha satisfeito o Botafogo, em seu primeiro compromisso em São Paulo. O fato incontestavel, porém, é que não se completou como quadro de futebol. Ficou no meio. Ficou na retaguarda. Uma retaguarda já amadurecida em seu sistema de jôgo, que o pratica automaticamente, sem afobações, sem deslises e para a qual falta, como complemento ideal, um ataque de jovens velozes e infiltradores. Falar-se do Botafogo domingo, é falar-se em Gilson, em Newton Santos, em Arati ou Juvenal. E' falar-se de homens que se enquadram perfeitamente, que se congregam num principio estabelecido de há muito e do qual não fogem, fazendo-se forte na propria fraqueza do conjunto (pelo seu complemento que é a ofensiva) e estabelecendo, mesmo que dominados que sejam, o seu padrão de jogo no adversário e não deixando que este, mesmo sensivelmente superior, dirija a partida na feição que queira.

Como não poderia deixar de ser, como transformador de jôgo, há Geninho, no meio do campo. O homem mais experiente, mais consciencioso, a quem compete, ao mesmo tempo, guarnecer o seu setor, em ajuda a intermediária e dar o verdadeiro inicio aos contra-ataques, usando, para isso, toda a bagagem que lhe não é leve sôbre os ombros. Geninho, porém, se tem técnicamente os requisitos necessários para a execução de tal função, já não dispõe da mobilidade necessária. De começo, apareceu e pôs sua rubrica no padrão da equipe. Estabilizando o jogo, dirigindo novos como Dino, Zezinho e Jaime, fez-se presente. Com o decorrer do tempo, porém, perdeu o pulso da partida. O adversário corria muito e Geninho não tinha tempo de pensar. A peça de frente, sob sua inteira responsabilidade, sumiu, o dominio do Corintians se tornou intransigente e o ataque do Botafogo, em contraposição à defesa, passou a jogar ao Deus dará, ao salve-se quem puder, ao corra-se na bola. Zezinho recuou, Dipo se perdeu inteiramente, Braguinha foi uma nulidade. Parece, afinal, incrivel, que um quadro que tenha uma personalidade tão forte atrás, que seja tão brilhante na retaguarda, seja, por outro lado, tão bisonho e fragil na dianteira E' verdade que esta joga em função daquela, invertendo-se, ilogicamente, os mais austeros principios de um conjunto de futebol. mas já que a direção técnica do Botafogo se entregou a tal diretriz, necessário se torna uma vanguarda que sobreviva contando somente com os proprios recursos, porque não se sabe se a defesa do Botafogo também é grande por si só ou é grande porque tem um tão mau ataque à sua frente. A escala de valores torna-se ambigua e desse desequilibrio tremendo, não se pode aceitar que em todas as partidas esteja o Glorioso a mercê da tremenda classe de um Newton Santos, de uma jornada felicissima de Gilson e colaboração respeitavel de Gerson, Arati ou Juvenal. Jogar sempre esperando um minimo possivel de Dino, de Zizinho, Jaime, Braguinha ou Ceci e um máximo dos que ficam atrás, não nos parece lógico nem aceitavel numa grande equipe. O trio final do Botafogo salvou-o da goleada, embora o Corintians não se tenha encontrado em oitenta por cento da partida. Nem por isso, porém, a sua atuação deixou de ser grotesca.

NICOLA CAPARRA GANHOU OS 1.000 CRUZEIROS

O vencedor do nosso concurso de renda foi o sr. Nicola Caparra, residente à rua França Carvalho. 27-A, na Capital, com o palpite de Cr$ 483.276,00. Como vemos aproximou-se bastante o leitor acima, errando por apenas 94 cruzeiros, pois a arrecadação geral foi de Cr$ 483.370,00. Está de parabens o leitor e fica convidado a comparecer em nossa redação, a fim de receber o premio de MIL CRUZEIROS a que fez jus. Todavia, outros leitores andaram se aproximando bastante. Eis alguns deles: Anselmo S. Ribeiro, residente à rua Nestor Pestana, n. 201, capital, com Cr$ 483.591,00; Roque Orlando, rua Belem n. 836, Catanduva, com Cr$ 485.720,00; Helio J. Bannwart, rua XV de Novembro, 526, Lins, com Cr$ 482.348,00; Koithy Shimoda, rua Vergueiro 858, Capital, com Cr$ 485.508,00; José Servidoni, rua Thyrso Martins, 89, Rincão, com Cr$ ...... 485.380,00; Moysés Midio, rua Amazonas, 868, São Caetano, com Cr$ 482.300,00; Nilton Bruno, rua Senador Feijó 63, Capital com Cr$ 482.420,00; Mario D'Addio, Av. Lar Brasileiro, 10, Capital, com Cr$ 484.200,00; Claudio Daré, rua Maestro Cardim, 60 - casa 5, Capital, com Cr$ 483.216,00; Mario Kriguer, rua Chaves, 123, Sorocaba, com Cr$ 483.138,00, Mario Lopes Nunes, Municipio de Campinas, Joaquim Egidio, com Cr$ 487.560,00 e Wadi Cabbad, rua São Nicolau n. 30, Capital, com Cr$ 450.910,00.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — Palmeiras 1 vs. S. Paulo 1; Corintians 1 vs. Botafogo 0; Juventus 1 vs. Portuguesa santista 0.

RIO DE JANEIRO — Flamengo 3 vs. Santos 2; Vasco 1 vs. Portuguesa 0.

S. CAETANO — S. Caetano 3 vs. Botafogo 1.

ARAÇATUBA — S. Paulo 3 vs. Garça 1.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Sanjoanense 3 vs. Paulista 0.

MARILIA — S. Bento 1 vs. Bragantino 0.

JAU' — XV de Novembro 3 vs. D. E. R. 1.

GUAXUPE' — Guaxupé 2 vs. Campineiros 0.

SANTA CATARINA — Bahia 1 vs. Avai 0.

CAMBARA' — Cambaraense 3 vs. Nacional 1.

ASSIS — Jacarezinho 2 vs. Ferroviaria 0.

MINAS GERAIS — Vila Nova 2 vs. Atletico Mineiro 0.

PARANA' — Palestra 2 vs. Agua Verde 2; Atletico 1 vs. Ferroviario 1.

ARGENTINA — Racing 2 vs. Rosario 1 Boca 3 vs. Lanus 1 River 2 vs. Velez 2; San Lorenso 4 vs. Ferrocarril 1; Platense 2 vs. Huracan 1; Banfield 2 vs Chacaritas 0; Independiente 2 vs. Newells 0; Gimnasia 2 vs. Estudantes 1.

ARARAQUARA — A.D.A. 5 vs. Estrela da Saude 2.

ESPANHA — Gijon 4 vs. La Coruna 1; Atl. Bilbao 3 vs. Oviedo 3; Valadolid 2 vs. Malaga 1; Atl. Madrid 2 vs. Valencia 1; Barcelona 2 vs Espanhol 0; Real Madrid 2 vs. Santander 1; Sevilha 3 vs. Saragoça 2; Celta 3 vs. Real Sociedad 0.

ITALIA — Napoles 4 vs. Bologna 1; Lazio 2 vs. Como 0; Florença 2 vs. Atalanta 1; Inter 0 vs. Udinese 0; Juventus 2 vs. Milan 1; Spal 0 vs. Novara 0; Palermo 2 vs. Pró Patria 0; Sampdoria 2 vs. Roma 2; Torino 5 vs. Trieste 0.

ESCOCIA — Aberdeen 1 vs. Hibernian 1; Queen of the South 2 vs. Airdrieonians 1; Glacow Celtic 3 vs. St. Mirren 2; Glacow Rangers 3 vs. Patrick 1; Raith Rovers 3 vs. Clyde 2.

INGLATERRA — Burnley 5 vs. Sunderland 1; Portsmouth 1 vs. Cardiff 0; Liverpool 1 vs. Derby 1; Arsenal 4 vs. Manch. City 2; Middlesbrough 5 vs. Blackpool 1; Manch. United 2 vs. Newcastle 1; Preston 1 vs. Wolverthampton 1; Sheffield 1 vs. Bolton 1; Stoke 1 vs. Charlton 0; Tottenham 1 vs. Aston Villa 1; Chelsea 1 vs. West Bromwich.

FRANÇA — Reims 2 vs. Nimes 0; Bordeaux 4 vs. Nancy 1; Sochaux 3 vs. Montpellier 2; Lille 2 vs. Roubaix 1; Marselha 3vs. Racing 0; Havre 1 vs. Lenz 0; St. Etienne 2 vs. Sete 0; Metz 2 vs. Nice 0; Stade Français 2 vs Rennes 0.

PORTUGAL — Sporting 1 vs. Boavista 1; Guimarães 1 vs. Belenense 1; Covilhã 0 vs. Benfica 0; Setubal 2 vs. Academico 2; Estoril 2 vs. Braga 1; Porto 2 vs. Atletico 0; Evora 2 vs. Barreirense 0.

APROVEITE A OCASIÃO

35.000 CRUZEIROS

Maiores chanches com o São Paulo-Rio – Agora, os leitores conhecem melhor a força dos concorrentes do Cupão – Está aumentando a votação – Leiam sempre as instruções – Interior e Capital a postos – As urnas

Numa terra como a nossa onde tudo cresce sobe assustadoramente o nosso premio não poderia fugir à regra. Semanalmente, temos DOIS MIL CRUZEIROS à disposição dos leitores no Concurso de Palpites e mais mil para o dearrecadação. Aprovada como está a tabela do São-Paulo-Rio, voltaremos esta semana a manter os mesmos prazos para encerramento de nossas urnas, o que quer dizer que a nossa iniciativa volta à normalidade.

Notamos, por outro lado, que o numero de Cupões chegado na semana passada duplicou, o que vem demonstrar que os leitores aguardavam somente o torneio interestadual, quando têm mais conhecimento da força dos contendores para avançarem em massa sobre o premio E ficamos contentes com isso, pois estamos voltando aos tempos do campeonato paulista, quando o trabalho era muito para nós, mas em compensação havia maior numero de concorrentes. Porque pretendemos premiar um leitor e quantos mais aparecerem melhor será.

Somente os Cupões devem vir perfeitamente normais, conforme determinam as bases do Concurso, a fim de que todos possam concorrer. Até agora os provenientes do Interior têm chegado em tempo, mas sempre é bom avisar que devem continuar aproveitando a edição de terça-feira, com o que estarão a salvo dos contratempos dos Correios. Quanto à parte das rendas, já tem havido vencedores. Não é preciso acertar a arrecadação "no duro", pois valem as aproximações.

OS LOCAIS DAS URNAS

Para maior facilidade dos leitores da Capital, publicámos a seguir os locais onde se encontram as urnas. Os leitores do interior poderão enviar seus cupões, por intermedio de cartas para a redação à Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar.

Eis os locais das urnas da Capital:

REDAÇÃO: Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado para sabado às onze horas.

CAFÉ CINELANDIA: Avenida São João, esquina D. José de Barros, encerramento marcado para domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES: Avenida Celso Garcia 390, com encerramento marcado para às 20 horas de sabado.

CANTINA DE BELLIS: Praça 8 de Setembro 107 (Penha) com prazo até 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS: Avenida Paes de Barros 22, esquina da Rua da Mooca. com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS: Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se tambem no sabado, às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS: Praça Ramos de Azevedó, em frente à Light, com prazo até domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS: Na Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira, com prazo estipulado até o meio dia de domingo.

BANCA DE JORNAIS: Rua Santa Tereza, esquina com Praça da Sé, com prazo estipulado até às 12 horas de domingo.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Nesta rodada não há muitos motivos para queixas sobre os marcadores, porque os escores podem ser considerados normais. Tanto que muitos andaram bem proximos da maioria dos resultados, como aconteceu com os leitores NICOLA CAPARRA e ALBERTO JANIKIAN, ambos da Capital. Aliás, o primeiro ganhou os 1.000 cruzeiros da arrecadação e, portanto, quase abiscoita os dois premios. O jeito agora é sais para outra e não há duvida de que os cóncorrentes pouco a pouco vão se aproximando mais de obter o dinheiro que distribuimos. Este aumento, estando no momento na casa dos TRINTA E QUATRO MIL CRUZEIROS. E o novo cupão está logo abaixo. E' só recortar, preencher e enviar.

CUPÃO

RODADA DE 19.4.52

CORINTIANS	vs.	S. PAULO ....
BOTAFOGO	vs.	PALMEIRAS ....
PAULISTA	vs.	LINENSE ....
BOTAFOGO	vs.	SANJOANENSE .....
BRAGANTINO	vs.	FERROVIARIA ......
GARÇA	vs.	S. BENTO ....

QUAL A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. S. PAULO

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os dois primeiros jogos são do São Paulo-Rio, os demais do torneio do Interior.

ONDE IRA' PARAR A PORTUGUESA?

[illegible] de futebol em São Paulo e no Brasil. [illegible] que [illegible] e fulminava com [illegible]. Dava o melhor para fazer o gol! [illegible] dizendo-lhe o seguinte: não tire da Portuguesa o que ela sempre teve de mais notavel, ou seja o seu futebol [illegible] para o gol.



35.000 CRUZEIROS DE GRAÇA PARA VOCE!

Mundo Esportivo não procura oferecer somente materia selecionada aos leitores. Tambem lhe dá dinheiro de graça. Um concurso, só, com dois premios! Vejam as bases na pagina 15 e mandem, a partir de hoje, os cupões. O interior, principalmente, precisa apressar a remessa dos mesmos. E' conveniente tambem que cerquem a renda e os palpites de todos os lados.